

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA**



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

CAMPUS II

Imperatriz-Ma

2009

1 HISTÓRICO

O Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, anteriormente denominado Escola de Enfermagem São Francisco de Assis, foi fundado no dia 18 de julho de 1948, pela Irmã Josefa Maria de Aquiraz, então Superiora Geral das Irmãs Missionárias Capuchinhas.

O Hospital Tarquínio Lopes Filho foi o berço da Escola de Enfermagem nos primeiros anos. Em 1950, passou a funcionar sede própria à rua Rio Branco, nº 308, Centro, São Luís-Maranhão.

O Curso foi reconhecido pelo Decreto Federal nº 30.628, de 11 de março de 1952, publicado no Diário Oficial da União, de 20 de março de 1952. Em 1961, foi agregado à Universidade Católica do Maranhão e incorporado a Fundação Universidade do Maranhão em 27 de janeiro de 1967, conforme Lei nº 5.152, de 21 de outubro de 1966. Em maio de 1994, o Curso foi instalado em prédio próprio situado na Rua Viana Vaz, 230.

Com a Reforma do Ensino Universitário por meio da Lei nº 5.540/68, o currículo do Curso foi reformulado para atender à legislação, às aspirações dos docentes e discentes, bem como, às necessidades regionais e locais. Com a nova orientação do ensino superior foi implantado o sistema de crédito, sendo a estrutura curricular classificada em tronco profissional comum a todos os cursos, e no ciclo profissionalizante que atenderia às especialidades de cada área.

Em 1978, foi promovido o 1º Seminário sobre Currículo do Curso de Graduação de Enfermagem do Norte e Nordeste e, em 1979, realizou o I Seminário de Reforma Curricular do Curso de Enfermagem - UFMA, foi elaborada uma proposta de reforma que não foi implementada, o processo foi arquivado. Os subsídios desse trabalho nortearam alterações posteriores.

Em 1980, para atender à Resolução nº 38/80 CONSEPE que em seu Art. 6º estabeleceu que o “Estágio como elemento conclusivo deverá ser realizado após o cumprimento da carga horária destinada para aulas teóricas e práticas”, o Curso determinou que seria adotada a nova sistemática, transferindo o Estágio curricular para os dois últimos semestres, que até então, era realizado após conteúdo teórico e prático de cada disciplina.

O Currículo do Curso de Enfermagem sofreu mais uma alteração, com a criação da Licenciatura, através da Resolução nº 03, de 27 de abril de 1988, com o objetivo qualificar os docentes para o ensino de nível médio.

Apesar das mudanças ocorridas no currículo do curso permanecia a insatisfação dos docentes com a qualidade da formação profissional frente às reais necessidades de assistência à população. Em todo o país foram realizados seminários para a avaliação do

ensino de Enfermagem, o que culminou com a publicação da Portaria MEC nº 1721, de 15 de dezembro de 1994, direcionando para uma nova proposta de currículo.

Houve uma mobilização nacional da categoria para discutir o processo de reformulação curricular com base nesta nova portaria, que viesse atender às expectativas dos profissionais de enfermagem e as necessidades da sociedade. A Coordenação e o Departamento de Enfermagem da UFMA promoveram reuniões de estudos, pesquisa e seminário sobre a reforma curricular, com participação do corpo docente, discente, administrativo e de enfermeiros da comunidade. Participou também de fóruns regionais e nacionais, eventos promovidos com vistas à reforma de eixos comuns e regionais para o Curso de Graduação Enfermagem.

Em novembro de 1995 a Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, direciona mudanças curriculares, assim sendo, a proposta do Curso de Enfermagem que fora discutido e elaborada, e em tramitação nas instâncias superiores foi suspensa, para atender as novas determinações do MEC que iniciara novo processo de discussão, publicada no Edital nº 4, dezembro de 1997 pela SESU/MEC.

No período subsequente o processo de discussão pelo corpo docente foi interrompido sendo retomado após a publicação da Resolução CNS/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

No entanto, o currículo vigente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão ainda é baseado na Resolução nº. 03, de 27 de abril de 1988 que pode ser desenvolvido em no máximo 10 semestres. Classificado em **ciclo básico** constituído do primeiro e segundo semestre e **ciclo profissionalizante**, que ocorre do terceiro até o oitavo semestre. Convém ressaltar que no sétimo e oitavo semestres são realizados o estágio curricular. A Licenciatura é oferecido após a integralização dos créditos teóricos e práticos da carga horária total do curso.

O Curso de Enfermagem de 1950 até o 1º semestre de 2005 graduou 1.465 Enfermeiros, distribuídos em oitenta (80) turmas. Até 1974 o sistema de ensino era anual, passando a partir de 1975 a ser ofertado semestralmente com trinta e seis ingressantes por semestre. O Curso de Enfermagem teve um aumento significativo de demanda, ocupando nos últimos anos, o 3º lugar em concorrência no Vestibular da UFMA.

A Enfermagem ao longo dos anos vem passando por modificações decorrentes das transformações sócio-políticas do país, e do desenvolvimento científico-tecnológico mundial, essa interferência na formação do Enfermeiro, tem levado a discussões e reflexões sobre uma nova prática docente voltada para a realidade social de forma crítica e reflexiva.

A Universidade Federal do Maranhão propôs a criação do Curso de Enfermagem no Campus II, no município de Imperatriz, situada ao oeste do Estado do Maranhão para atender as demandas sociais no âmbito local, regional e nacional.

O Curso de Enfermagem ofertou vagas mediante a realização de Vestibular, tendo a primeira turma ingressada no segundo semestre de 2006.

A cidade de Imperatriz fundada em 1856, com população atual de 350.000 habitantes, sendo 90% urbana e encontra-se a 629,5 quilômetros da capital do Estado. Faz fronteira de fácil acesso com os Estados do Tocantins e do Pará e com as cidades de Açailândia, Itinga, Estreito, Porto Franco, Carolina, Senador La Roque, Governador Archer, Governador Figueira dentre outras são atingidas pela influência econômica de Imperatriz.

O sistema de serviços de saúde está em plena expansão. A rede hospitalar dispõe de 679 leitos em ocupação contínua. Conta também com 66 unidades de saúde da família, coordenação de ações de saúde mental, programa de imunização em todos os postos, programa de diabetes, centros de convivência do idoso, núcleo de atenção psicossocial adulto e infantil, associações de deficientes físicos, visuais e auditivos, condenados, portadores de hanseníase, etc. As enfermidades que mais preocupam a saúde são as doenças infecciosas e parasitárias que apresentam índices bastante elevados como é o caso da hanseníase, dengue, hipertensão, desnutrição, doenças respiratórias e outras. Portanto, há uma compreensão de real necessidade na formação do profissional Enfermeiro para contemplar as demandas da saúde à luz do Sistema Único de Saúde assegurando a integralidade da atenção com eficiência e eficácia.

Por necessidade de atender às novas determinações complementares à Resolução CNS/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001, no que se refere à integralização, fizeram-se ajustes necessários.

2 PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

2.1 Concepção do Processo de Formação

O processo de formação do enfermeiro tem como base o humanismo para o desenvolvimento das competências gerais e específicas fundamentadas nas teorias científicas do cuidar/cuidado, compreendendo o homem de forma holística valorizando a vida, baseando-se em processos científicos, para exercer o seu cuidar. Considera-se o aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como facilitador e orientador deste processo.

2.2 Dimensões do Currículo

Dimensão Social - compreende a relação entre a formação do enfermeiro e o contexto social que influencia diretamente o processo educativo. Portanto, o currículo leva em consideração as implicações políticas, econômicas e estruturais, para trabalhar conhecimentos significativos e relevantes para contribuir com a formação crítica, reflexiva, humanista e social.

Dimensão Epistemológica - considera a natureza do conhecimento e os processos de sua construção, estudando os aspectos de sua forma e de seu conteúdo identificando a essência das diferentes disciplinas; os procedimentos e os métodos existentes. Atenta para a forma como os alunos constroem e transformam seus conhecimentos de acordo com suas capacidades.

Dimensão Psicoeducativa - promove o questionamento do processo ensino-aprendizagem, tendo como base as teorias da aprendizagem, da comunicação e da motivação, objetivando definir estratégias, dinâmicas de trabalhos aplicáveis ao processo de ensino.

Dimensão Técnica - direciona a uma reflexão crítica, criativa, valorativa, adaptável, do desenvolvimento técnico-científico a serviço do ser humano.

Dimensão Gerencial - promove o reconhecimento do papel social do enfermeiro enquanto empreendedor, gestor, empregador e líder na execução de ações de saúde de pequena, média e alta complexidade.

3 MARCO CONCEITUAL

Saúde-equilíbrio resultante das condições básicas de vida, alimentação, habitação, trabalho, transporte, lazer, liberdade, ambiente, acesso aos bens e serviços essenciais num processo historicamente determinado.

Doença-Desequilíbrio na estrutura biopsicológica e nas relações sociais do indivíduo.

Saúde doença - processo histórico, dinâmico da existência humana determinado pela forma como cada indivíduo se insere no modo de produção dominante na estrutura social a que pertence, conferindo a cada um, peculiares condições materiais de existência.

Sociedade -complexa e integrada por indivíduos diferenciados ocupando determinado espaço geopolítico, interagindo entre si e com a natureza, em permanente transformação, criando-se e recriando-se pela ação humana em um processo onde o homem é parte integrante.

Indivíduo – ser produtivo social que possui consciência, liberdade, direito e deveres, membro integrante da construção da história, cujas necessidades devem ser atendidas durante o ciclo vital.

Enfermagem – profissão que congrega ciência, arte e tecnologia na produção de conhecimentos necessários ao cuidado de indivíduos, famílias e grupos sociais. Sua práxis sustenta-se em bases específicas e interdisciplinares para a promoção, proteção e recuperação de saúde o que leva ao cuidar comprometido com as transformações sociais.

Enfermeiro – profissional com formação generalista com competência técnica, científica e política, que presta assistência de enfermagem ao ser humano, atuando em níveis de complexidade distinta, visando à promoção, proteção, recuperação da saúde, reabilitação dos indivíduos.

Pesquisador – realiza pesquisa em enfermagem, utilizando métodos de investigação científica a fim de empregar os resultados na solução eficiente de problemas da saúde.

Educador – profissional com competência científica, técnica, pedagógica e ética que atua como facilitador no processo de ensino-aprendizagem, de forma sistemática e organizada, criando condições para a produção e recriação do conhecimento.

Educando – sujeito participante e ativo no processo ensino-aprendizagem, construtor do seu conhecimento a partir da reflexão crítica e da ação criativa, capaz de assumir compromisso técnico-científico, como profissional e como cidadão.

Ensino-aprendizagem – processo dinâmico de aquisição, assimilação, reflexão e aplicação de conhecimentos, novas formas, novos padrões de perceber, pensar, ser e agir de modo gradual e contínuo, pessoal e criativo.

Cuidar/Cuidado - constituem processo e fenômeno, atributo para todos seres humanos, na área de saúde e em especial na enfermagem é genuíno e peculiar tornando-se a razão existencial. Objeto de estudo na assistência, ensino, pesquisa, extensão e administração sob uma perspectiva trans-cultural inspirando e originando novos modelos e proposições teóricas.

4 PERFIL PROFISSIONAL

O perfil do egresso profissional do Enfermeiro é ser dotado de formação generalista, humanista, crítico e reflexivo, com competência técnico-científica, pautado em princípios éticos e legais; capaz de conhecer e intervir sobre as situações de saúde-doença do indivíduo-família-comunidade, com ênfase às demandas epidemiológicas local, regional e nacional; capacitado a atuar no processo do desenvolvimento da ciência e da arte do Cuidar, como instrumento de interpretação e intervenção profissional, nos diferentes níveis de atenção à saúde, assegurando a sua integralidade; capaz de atuar na

área da pesquisa, formação de recursos humanos e gerenciamento dos serviços de saúde.

5 COMPETÊNCIAS

A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o conhecimento de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

6 HABILIDADES ESPECÍFICAS

Para o exercício profissional deve o enfermeiro receber formação que o capacite com conhecimentos objetivando o desempenhar das habilidades específicas requeridas, a saber:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

- Assumir os compromissos éticos, humanísticos e sociais com o trabalho multiprofissional em saúde.
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- Prestar cuidados de enfermagem compatível com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;

Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

6.1 Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho tem sido cada vez mais exigente, absorvido profissionais dotados de conhecimentos, competências e habilidades gerais e específicas. Com a fundamentação nestas características formadoras, o profissional formado segundo a estruturação apresentada, estará em igualdade competitiva para o desempenho de suas funções no mercado amplo e promissor de acordo com as necessidades humanas em todos os níveis da atenção.

6.2 Auto-Avaliação do Curso

Para sua auto-avaliação, o curso de enfermagem possui mecanismos que identificam sua diferenciação formadora através da realização de atividades que contemplam ações específicas e gerais de modo interdisciplinares, na interface acadêmico-administrativas que possibilitam elaborar a progressão do desempenho do curso, com feedbacks das realizações as quais possibilitam a efetividade de ajustes necessários para melhorias, respeitando as Normas Institucionais.

6.3. Informações do Curso

Corpo docente

Nome	Classe	Titulação	Regime Trabalho
Alexandre Batista Penido	Assistente	Mestre	DE
Paulo Roberto da Silva Ribeiro	Adjunto I	Doutor	DE
Marcelo Donizetti Chaves	Adjunto I	Doutor	DE
Alan Bezerra Ribeiro	Adjunto I	Doutor	DE

Antônio Jeferson de Deus Moreno	Adjunto I	Doutor	DE
Ana Cristina Pereira de Jesus	Auxiliar	Espec.	DE
Floriacy Stabnow Santos	Assistente I	Mestre	20 horas
Cecilma Miranda de Sousa Teixeira	Assistente I	Mestre	DE
Kelly Cristina Gomes Alves	Assistente I	Mestre	DE
Marcelino Santos Neto	Assistente I	Mestre	DE
Janaína Miranda Bezerra	Assistente I	Mestre	DE
Rosimar Costa Penido	Auxiliar	Especialista	DE
Francisca Jacinta Feitosa de Oliveira	Auxiliar	Especialista	DE
Francisca Aline Arrais Sampaio	Assistente	Mestre	DE
Simony Fabíola Lopes Nunes	Auxiliar	Especialista	DE
Elizângela Milhomem dos Santos	Assistente I	Mestre	DE
Franciara Casanova	Substitutuo	Especialista	40 Horas
Jose Henrique Assai	Substitutuo	Mestre	40 Horas
Cláudia Arrais Rosa	Substitutuo	Especialista	40 Horas

Coordenação de Curso:

DO CORPO DOCENTE

Coordenador de Curso

A Coordenadoria do Curso é feita pelo Profº Alexandre Batista Penido que executa suas atividades em um ambiente com infra-estrutura necessária para garantir o adequado funcionamento. O Coordenador conta, ainda, com os serviços oferecidos pelos órgãos ligados à diretoria do Centro e a Assessoria Pedagógica para o atendimento das necessidades complementares para o desenvolvimento do Curso.

Titulação e formação do coordenador: Farmacêutico-Bioquímico, Mestre em Ciência dos Alimentos

Regime de trabalho do coordenador: DE

O Coordenador do Curso de Enfermagem tem regime de trabalho de tempo integral de 40 horas, sendo de 20 horas reservadas à coordenação do curso, que corresponde a relação de 1 (uma) hora para 18 (dezoito), considerando o somatório de vagas anuais do curso.

Atuação do coordenador

O Coordenador do curso de Enfermagem tem atuação ativa no processo de ensino aprendizagem, integrando e conduzindo com harmonia desenvolvimento das atividades do curso tanto no aspecto administrativo como docente, interagindo com a demanda do corpo docente, discente e com as instâncias superiores como elo para o desempenho de suas funções fundamentadas nas normas institucionais.

Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem é composto pelo Coordenador do Curso e por mais cinco professores que participaram da elaboração do PPC e que participam nas adequações que se fizerem necessárias junto ao Colegiado do curso.

Alexandre Batista Penido
Marcelo Donizetti Chaves
Kelly Cristina Gomes Alves
Cecilma Miranda de Sousa Teixeira
Elizângela Milhomem dos Santos

Regime de trabalho do NDE

Colegiado de curso

O Colegiado do curso de Enfermagem, foi estruturado para atender as necessidades do Curso, sendo composta por todos os membros docentes e um representante discente sendo o coordenador o presidente nato.

Comissão Permanente de Avaliação (CPA)

O processo de avaliação do projeto pedagógico do curso fundamenta-se nos parâmetros utilizados no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES que leva em conta questões acadêmicas, didáticas e pedagógicas, corpo docente, infraestrutura e logística.

Assim é constituída por 03 (três) representantes do corpo docente, indicados pelo Colegiado do Curso; 03 (três) representantes do corpo discente, indicados pelo Centro Acadêmico do Curso; 1 (um) representante dos servidores técnico-administrativo, e 2 (dois) representantes da sociedade civil, cujas atividades são realizadas em consonância com as normas institucionais e diretrizes.

No geral as atribuições são feitas mediante sugestões para melhoria e aperfeiçoamento do projeto do curso as quais são obtidas por meio de audiências públicas objeto de deliberação por parte do Colegiado do Curso que emite a palavra final sobre a questão.

O feedback das avaliações dão subsídios as implementações para melhoria do curso. No que concerne aos critérios os quais nortearão a avaliação, serão utilizados os indicadores utilizados no SINAES que são os seguintes: concepção e objetivos do curso, perfil do egresso, currículo, metodologia, carga horária, estágio e processo ensino-aprendizagem.

7 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Uma proposta pedagógica é um caminho, não um lugar, tem um sentido, um para quê, têm objetivos, é construída no caminho, no caminhar (KRAMER, 1997).

A integralidade em um primeiro entendimento é uma das diretrizes básicas do Sistema Único de Saúde, instituído pela Constituição de 1988. A Lei Orgânica da Saúde, Lei 8.080/90 define princípios e diretrizes para o SUS, sendo consideradas diretrizes para o SUS a equidade, universalidade, integralidade e controle social. O conjunto contínuo e articulado; de ações e serviços, preventivos e curativos, individuais e coletivos, em todos os níveis de complexidade é considerado como um direito de integralidade.

Segundo Romano (1999) um currículo é de integração se o conhecimento está organizado em conteúdos que mantêm uma relação entre si, existindo uma subordinação das disciplinas previamente isoladas a uma idéia central relacionada.

Em termos de capacitação em gestão e produtividade, não é tão importante, dentro do contexto desta pedagogia, a transmissão fiel de conceitos, fórmulas, receitas e procedimentos nem tão pouco a aquisição de hábitos e rotinas de trabalho que conduzem a uma boa gestão. Em certas situações, é mais importante e urgente desenvolver a capacidade de observar a realidade imediata ou circundante como a global e estrutural; detectar todos os recursos em que se possam lançar mão; identificar os problemas que obstaculizam um uso eficiente e quantitativo dos ditos recursos; localizar as tecnologias disponíveis para usar melhor o recurso ou até criar novas tecnologias apropriadas; encontrar formas de organização do trabalho e da ação coletiva para conseguir tudo anteriormente citado.

Neste contexto, na organização didática pedagógica foi elencado os conteúdos curriculares em dimensão suficiente para contemplar a formação generalista, para atender aos objetivos propostos, não se limitando a metodologia restrita a sala de aulas, mas, sobretudo que articule o ensino, a pesquisa e extensão envolvendo ações complementares.

8 ESTRUTURA CURRICULAR

O Currículo do Curso de Enfermagem foi organizado em torno disciplinar que permitem a inter-relação dos saberes para o cuidar considerando o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

Para garantir a formação integrada e interdisciplinar do profissional os conteúdos curriculares devem está articulados ao ensino, a pesquisa, extensão e assistência, permeando por todo processo de ensino-aprendizagem, assegurando a sistematização das atividades teóricas e práticas em níveis de complexidade crescente, respeitando os saberes em níveis horizontais e verticais.

Os conteúdos teóricos e práticos estão organizados com base no que determina a Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001 e na Resolução 04, de 06 de abril de 2009, esta última, publicada no Diário Oficial da União nº 66 – 07/04/2009, estando assim compreendidos:

CONTEÚDOS	ASPECTOS	DISCIPLINAS
Ciências Biológicas e da Saúde	Bases morfológicas, moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, sistemas e aparelhos	Citologia e Histologia
		Anatomia
		Bioquímica
		Genética Evolução e Embriologia
		Fisiologia Humana
		Biofísica
		Patologia
		Farmacologia
		Parasitologia
		Nutrição
		Bioestatística
		Imunologia e Microbiologia
		Epidemiologia
Ciências Humanas e Sociais	Sociológicos, Psicológicos, Antropológicos, Comunicação e Ecológico	Sociologia
		Psicologia do Desenvolvimento
		Psicologia da Personalidade
		Antropologia
		Ecologia e Saúde
		Informática em Saúde
		Ética e Bioética
Ciências da Enfermagem	Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração/Gerência de Enfermagem e Ensino de Enfermagem	Ciência, História e Organização da Enfermagem
		Gestão e Gerência I
		Semiologia
		Semiotécnica
		Metodologia Científica
		Metodologia da Pesquisa em Saúde
		Gestão e Gerência II
		Urgência e Emergência
		Saúde do Adulto I
		Saúde do Adulto II
		Saúde do Idoso

		Saúde Mental
		Saúde da Criança e do Adolescente I
		Saúde da Criança e do Adolescente II
		Saúde da Mulher I
		Saúde da Mulher II
		Atenção Básica em Saúde I
		Atenção Básica em Saúde II
		Doenças Transmissíveis
		Didática em Enfermagem
		Saúde do Trabalhador
		Projeto de TCC
		Estágio Obrigatório I
		Estágio Obrigatório II
		Trabalho de Conclusão de Curso
		Optativas I e II

8.1. Disciplinas Optativas

Para integralizar o currículo do curso o aluno é obrigado a cursar três (3) disciplinas optativas, cada uma com quatro (04) créditos teóricos que correspondem a sessenta (60) horas, escolhidas dentre seis as disciplinas elencadas no rol de disciplinas.

8.2. Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso, sob forma de Artigo Científico, constitui um requisito curricular obrigatório para fins de conclusão do curso e obtenção do diploma de enfermeiro e traduz um momento de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

O tema do trabalho de conclusão de curso deve está vinculado às linhas de conteúdos do conhecimento e articulado com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com observância aos padrões e exigências metodológicos da produção acadêmico-científica.

O processo de elaboração do trabalho de conclusão de curso exige orientação docente sistemática e continuada, durante dois períodos letivos, com 120 horas, equivalente a 08 créditos, distribuídos em duas disciplinas, com 60 horas - 4 créditos, realizadas no 7º e no 9º período.

A operacionalização do Trabalho de Conclusão de Curso obedecerá às normas específicas do Colegiado do Curso de Enfermagem em consonância com as legislações vigentes.

8.3. Atividades Acadêmicas Complementares-CH 195 horas

Constituem-se atividades acadêmicas complementares um conjunto de ações desenvolvidas na área do ensino, da pesquisa e da extensão que agregue à formação profissional do aluno conteúdos teóricos e vivências em processos interventivos e investigativos.

Estas atividades representam espaços para o enriquecimento da formação profissional do aluno, na medida em que se criam condições para o avanço e ampliação do conhecimento crítico sobre a realidade e o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades.

As atividades acadêmicas complementares destacam-se as seguintes:

Área	Disciplina	Carga Horária (máxima)
Ensino	Monitoria	30 horas
	Disciplina Extra Curricular	15 horas
Pesquisa	Participação em Projeto de Pesquisa	50 horas
	Participação em Eventos Científicos	50 horas
	Apresentação de Trabalhos Científicos	50 horas
	Publicação de Artigos e/ou Resumos Científicos	45 horas
Extensão	Participação em Projeto de Extensão	25 horas
	Estágio Curricular Não Obrigatório	15 horas
Eventos científicos ou culturais	Seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas e outros da mesma natureza.	45 horas
Outros	Participação discente em órgãos colegiados e organizações de representação estudantil e outros	15 horas

As atividades acadêmicas complementares podem ser realizadas em qualquer período do curso, desde que o aluno demonstre interesse, competência e haja anuência do professor responsável pela atividade.

As atividades acadêmicas devem ser requeridas e comprovadas pelo próprio aluno, em cumprimento à integralmente da carga horária. O reconhecimento e a

incorporação das atividades como créditos na formação do aluno, obedecerão as normas específicas estabelecidas pelo Colegiado do Curso.

8.4 Estágio Obrigatório

O estágio é uma disciplina curricular obrigatória, com Carga horária de 720 (CR 24) realizada no 9º e no 10º período, que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional visando o aprofundamento da sua formação profissional fundamentada nos saberes adquiridos.

A finalidade do estágio é proporcionar ao aluno experiência profissional na sua linha de formação, oportunizando-lhe complementação do ensino e da aprendizagem.

8.4.1 Pressupostos Básicos:

- Integração teoria/prática – propicia ao estudante condições de completar, sintetizar e aplicar os conhecimentos adquiridos, mediante a vivência de situações concretas da prática profissional.
- Integração docente/assistencial – concepção e implementação do processo ensino-aprendizagem na formação profissional do estagiário nos diferentes campos de atuação do enfermeiro.
- Interdisciplinaridade – interação das diversas áreas do conhecimento, mediante a convergência de esforços multiprofissional.
- Articulação interinstitucional – ações integradas entre instituições de saúde e educação para a formação do enfermeiro.
- Diversificação dos cenários de aprendizagem – os vários campos do exercício profissional devem ser compreendidos como espaços do processo ensino-aprendizagem e engajamento de estudantes e professores no processo de produção dos serviços, na perspectiva de uma atuação conjunta que contribua para a formação integral do enfermeiro e na conformação de um modelo de atenção a saúde à luz do Sistema Único de Saúde – SUS.

8.4.2. Objetivos

- Propiciar ao aluno condições para vivenciar situações de prática profissional, numa experiência educativa de trabalho.
- Contribuir na construção de atitudes de compromisso social por parte do estagiário, junto às instituições de ensino-aprendizagem e entidades profissionais.
- Desenvolver ações de reflexão, crítica e criativa, sobre a prática profissional.

- Promover mudanças voltadas para o currículo e para os serviços.
- Estabelecer relação dinâmica entre teoria e prática, reafirmando o processo ensino-aprendizagem.
- Proporcionar o desenvolvimento de habilidades para a formação profissional do estagiário.
- Promover a interação do estudante com a realidade do mercado de trabalho.
- Proporcionar o desenvolvimento de habilidades administrativas e gerenciais nos serviços de enfermagem voltadas às ações de promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva.

8.4.3.Estruturação

O Estágio Obrigatório na formação profissional e como procedimento didático-pedagógico, demanda uma organização que contemple atividades de aprendizagem cultural, social e desenvolvimento técnico científico, compreendendo a seguinte estrutura:

Coordenação do estágio – docente coordenador geral e articulador interinstitucional.

Estagiário – discente regularmente matriculado no Estágio Curricular do Curso de Enfermagem.

Supervisor do estágio – docente facilitador no processo de ensino-aprendizagem do estagiário, nos diversos campos do exercício profissional.

Instrutor de campo – técnico da instituição de ensino ou conveniado.

Campos de estágio – instituições de ensino e conveniadas que contemplem as diversas áreas de atuação profissional da enfermagem.

8.4.4. Requisitos do Estágio Obrigatório

Estar regularmente matriculado no Curso.

Ter concluído os créditos teóricos e práticos do Curso.

Estar inscrito na Área do Estágio Curricular.

8.4.5. Operacionalização

A operacionalização do estágio obrigatório obedecerá às normas específicas do Colegiado do Curso de Enfermagem com observância as legislações vigentes.

9 CARACTERÍSTICA DO CURSO

9.1 Regime acadêmico

O regime acadêmico do curso de enfermagem foi definido seguindo as Normas Institucionais, aprovado pelo Colegiado, com base nas suas atribuições, sendo o mesmo seriado semestral com duas entradas ao ano. Turno de funcionamento diurno em sistema de créditos.

9.2 Número de vagas

O número de vaga ofertado para o curso de Enfermagem é de 100 vagas anuais com ingresso de 50 alunos por semestre.

9.3 Integralização do curso

Quanto ao tempo de integralização do curso fundamentou-se a sua determinação na Resolução SESU/MEC Nº 04/2009, portanto, de 5 anos, distribuídos em 10 semestres, sendo no máximo de 15 semestres.

A carga horária total do curso está distribuída da seguinte forma:

Atividades de Ensino	Carga horária	Créditos			
		CRT	CRP	CRE	Total
Atividades Complementares	195	13	-	-	13
Estágio Supervisionado	675	-	-	15	15
Disciplinas teóricas e práticas	3525	140	70		210
Trabalho de Conclusão de Curso	120	08	-	-	08
TOTAL	4395	161	70	15	246

9 MATRIZ CURRICULAR

O currículo do curso foi construído em torno estrutural de disciplinas que articulam o ensino, a pesquisa, a extensão e a assistência, garantindo o desenvolvimento das competências e habilidades exigidas à formação profissional do enfermeiro, tendo como objetivos:

Promover condições para o desenvolvimento de competências e habilidades sobre as bases biológicas, humanas e sociais; compreensão do Sistema Único de Saúde e da Enfermagem como Ciência e Arte do Cuidar;

Contribuir para inserção no campo profissional a partir da implementação do cuidado fundamentado nos métodos propedêuticos, desenvolvendo habilidades de cuidar para

todo o ciclo vital do ser humano;

Propiciar condições para compreensão do processo saúde-doença, abordando os aspectos da saúde do adulto e do idoso, de modo integral e eficaz em todos os níveis de complexidade da atenção.

Identificar formas e compreender a importância dos mecanismos de comportamento.

Direcionar os profissionais de enfermagem para uma assistência integralizada à luz do Sistema Único de Saúde junto ao adulto e idoso, contextualizando a utilização dos elementos básicos da epidemiologia e analisando as concepções teórico-metodológicas que subsidiam a educação contínua, as práticas educativas em saúde e o papel educativo do enfermeiro.

Promover a inserção do enfermeiro nas atividades de controle, promoção e prevenção dos agravos de saúde da mulher;

Fundamentar suas ações na prevenção, controle e erradicação das doenças transmissíveis prevalentes no estado do Maranhão;

Capacitar para supervisão, coordenação e gerenciamento dos serviços de enfermagem em nível hospitalar.

Oportunizar os alunos atuar nos diferentes cenários de cuidado de Enfermagem visando ampliar a sua prática pré-profissional, aprimorando os conhecimentos apreendidos.

1º PERÍODO			
DISCIPLINA	CRT	CRP	CH
Anatomia	02	02	90
Atenção Básica em Saúde I	04	01	90
Ciência, História e Organização da Enfermagem	03	01	75
Citologia e Histologia	03	01	75
Sociologia	04	-	60
Metodologia Científica	04	-	60
Total	20	05	450

PRIMEIRO PERÍODO: Ementário e Referências

• Ciência História e Organização da Enfermagem

Ementa: Disciplina que visa inserir o aluno no contexto da Enfermagem como ciência, através do estudo de suas teorias, filosofia, valores e campo de atuação; Evolução histórica das práticas da enfermagem e o desenvolvimento no Brasil. Organização da

enfermagem e sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e diretrizes; Estudo sobre Legislação; Assistência e Ensino de enfermagem. Metodologia assistencial de enfermagem: implementação de um método de assistência ao indivíduo, família ou comunidade.

Bibliografia Básica

BARREIRA, I. A. **Memória e história para uma nova visão da Enfermagem no Brasil**. Revista Latino Americana de Enfermagem, v. 7, n. 3, p. 87-93, jul. 1999.

BRASIL, Leis, etc. **Lei 5.905, de 12 de julho de 1973**. Dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de julho de 1973. Seção I, p. 6.825.

BRASIL, **Leis, etc. Lei 5.905, de 12 de julho de 1973**. Dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem e dá outras providências.

CASTRO, I. B et. all. **Livros de Enfermagem: Brasil (1916-1988)**. Rio de Janeiro: ABEn/Cepen; CNPq, 1989.

CORADINI, S. R. et. all. **A profissional enfermeira frente às influencias da evolução histórica da mulher**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 36, n. 3/4 p. 246-254, 1983.

GEOVANINI, T. et. all. **História da Enfermagem: versões e interpretações**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Amália C. de. **A Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Resumo Histórico 1942-1980**. São Paulo: [s.n.], 1980.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

KHOURY YA (coord) **Guia dos Arquivos das Santas Casas de Misericórdia do Brasil (fundadas entre 1500 e 1900)**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: PUC-SP/CEDIC : FAPESP, 2004. 2 vol.

LIMA, M J. **O que é enfermagem**. 2. ed. S. Paulo, Brasiliense, 1994.

LUNARDI, V. L. **História da enfermagem: rupturas e continuidades**. Pelotas: Ed. Do Autor, 2004

MOREIRA, M. C. N. **A Fundação Rockefeller e a construção da identidade profissional de enfermagem no Brasil na Primeira República. História, Ciências, Saúde** - Manguinhos, v. 3, p. 621-645, nov. 1998 fev.1999.

TURKIEWICZ, M. **História da Enfermagem**. Paraná, ETECLA, 1995.

• **Atenção Básica em Saúde I**

Ementa: Destina-se ao preparo do aluno para prestar assistência de Enfermagem ao cliente, à família e à comunidade nos aspectos de promoção da saúde e prevenção de doenças em níveis de assistência básica, com base na Legislação do Sistema Único de Saúde, de forma a identificar as principais estratégias utilizadas pelas políticas de saúde no sistema nacional, viabilizando a extensão de cobertura e a melhoria da qualidade de vida.

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Saúde. **A política de saúde no Brasil nos anos 90:** BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **A prática do controle social: Conselhos de saúde e financiamento do SUS**, 1. ed, 7ª. IMPRESSÃO, Brasília, 60 pág., 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**, 1. ed, 2ª. Reimpressão., Série E, Legislação de saúde, Brasília, 70 pág., 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Gestão Municipal de Saúde: Leis, normas e portarias atuais**, Rio de Janeiro, 232 pág., 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. **O desenvolvimento do sistema único de saúde: Avanços, desafios e reafirmação dos seus princípios e diretrizes**. Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 72 pág., 2002.

FELISBUIO, Janete Elza. **Saúde da Família: Planejando e programando a saúde nos municípios**. Editora Unisul, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A Implantação da Unidade de Saúde da Família (Nilton Menezes da Costa Neto, organizador)**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica, 2000.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Maria Cecília Puntel & ROCHA, Melani, organizadoras. **O trabalho de Enfermagem**. São Paulo. Cortez, 1997.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Controle da tuberculose: Uma proposta de integração Ensino x Serviço**. Funasa, Centro de referência Hélio Fraga. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, 5ª. Edição, Rio de Janeiro, CRPHF, SBPT, 236 pág., 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: Acompanhamento e desenvolvimento infantil**, 100 pág., 2002

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual para Organização da Atenção Básica**. Secretaria de Assistência à Saúde. Brasília. Ministério da Saúde, 1999.

VAUGHAN, J.P & MORROW, R.H. **Epidemiologia para os municípios**, 2ª. Edição, Editora HUCITEC, São Paulo, 1997.

• **Sociologia**

Ementa: Estudo da Sociologia como ciência, objeto, método. O homem e a sociedade: o processo de socialização e as patologias sociais. Os serviços de saúde, origem e evolução histórica. Situação, evolução de saúde e sua assistência no Brasil. Os serviços de saúde e a reprodução das relações sociais. Enfermagem e o compromisso social no atual contexto sócio-econômico.

Bibliografia Básica

MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo, Brasiliense, 2005.

BERGER, P. & LUCKMANN. **A construção social da realidade**. 7ª ed. Petrópolis, Vozes, 2005.

DURKHEIM, E. **Introdução ao pensamento sociológico**. São Paulo, Centauro, 2005.

MARCELINO, N.C. **Introdução às ciências sociais**. Campinas, Papirus, 1988.

TOMAZI, N. D. **Iniciação a sociologia**. São Paulo, Atual. 2000.

Bibliografia Complementar

QUINTANEIRO, T. et al. **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

GIDDENS, A. **Sociologia**, Porto Alegre, Artemed, 2005.

• **Citologia e Histologia**

• **Ementa:** Introdução à citologia, histórico, estrutura e composição da célula. Fisiologia celular. Métodos de estudo. Tecidos epiteliais. Tecidos conjuntivos. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido nervoso. Tecidos musculares. Células do sangue periférico. Sistema circulatório. Órgãos linfáticos e sistema imunológico. Aparelho digestivo.

Glândulas anexas ao aparelho digestivo. Aparelho respiratório. Pele e anexos. Aparelho urinário. Glândulas endócrinas. Aparelho reprodutor feminino e masculino. Órgãos especiais do sentido.

Bibliografia Básica

JUNQUEIRA; CARNEIRO. **Biologia Celular e Molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2005.

DE ROBERTS, E.D.P., DE ROBERTS JR., E.M.F. **Bases da Biologia celular e molecular**. 5.ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2001.

BOLSOVER, S.R. **Biologia celular**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2005.

ROSS, HM & ROMREL L. **Histologia – Texto e Atlas**. 5.ed.São Paulo: Panamericana, 2002.

GITIRANA, Lycia de Brito, **Histologia, Conceitos basicos dos tecidos**. São Paulo, Atheneu, 2004.

CORMACK, D.H. **Fundamentos de Histologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S.A.,2003.

Bibliografia Complementar

JUNQUEIRA; CARNEIRO. **Histologia Básica**. 10.ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2004.

KUHNEL. **Citologia histologia e anatomia microscópica**. Artmed. 2005.

LEBOFFE, Michael J. **Atlas Fotográfico De Histologia**. Guanabara: Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

PAULINO, Wilson Roberto. **Biologia atual: Wilson Roberto Paulino..** 3.ed Sao Paulo, Atica, 1990 3 v

RANGEL, N.M.. **Fundamentos de Embriologia Especial Humana (Segmentar)**. Editora Guanabara Koogan, 1977.

SILVA JUNIOR, Cesar da; SASSON, Sezar. **Biologia: Cesar da Silva Junior**. 6.ed. Sao Paulo, Saraiva, 1995 3 v ISBN 8570561741.

• Anatomia

Ementa: Generalidades sobre anatomia. Nomenclatura anatômica. Conceito e divisão. Planos e eixos do corpo humano. Sistemas ósseos e articular, muscular e nervoso, circulatório, respiratório, digestivo, urinário, reprodutor, endócrino, sensorial e seus componentes.

Bibliografia Básica

DANGELO;FATTINI. **Anatomia Humana, Sistêmica e Segmentar**. 3.ed. São Paulo. Ed. Atheneu, 2006.

SOBOTTA, J., BECHER, H. **Atlas de Anatomia Humana**. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ROHEN, JOHANNES W. **Anatomia huamana: atlas fotográfico de anatomia, sietemica**, São Paulo, Manole, 2002

Bibliografia Complementar

ABRAHAMS, PETER H. **Atlas Colorido de anatomia humana de Mcinn**, Rio de janeiro, ed. Elsevier, 2005

KOPF-MAIER, PETRA. *Wolf-heidegger: Atlas de anatomia humana*, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,v 1, 2004.

GRAFF. **Anatomia Humana: Atlas fotógrafo de Anatomia Sistêmica e Regional**. 4 ed. São Paulo: Manole, 2003.

• Metodologia Científica

Ementa: Introdução ao Pensamento Filosófico e a natureza da filosofia. Questões metafísicas. A filosofia e a questão do conhecimento. Principais pensadores. Noções de conhecimento. Estudo da ciência e sua relação com a sociedade; dos tipos de trabalhos científicos; das técnicas de pesquisa; dos elementos introdutórios da pesquisa em saúde e enfermagem,

Bibliografia Básica

BOOTH, Wayne c. **A arte da pesquisa**, São Paulo, Martins Fonte, 2005.

IDE, Pascal. **A arte de pensar**, São Paulo, Martins Fonte, 2005.

LAKATOS, E.M. **Metodologia Do trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

POLIT, D. F. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. Porto Alegre. Guanabara Koogan. 2004.

2º PERÍODO			
DISCIPLINA	CRT	CRP	CH
Bioquímica	03	01	75
Fisiologia Humana	04	01	90
Genética, Evolução e Embriologia	04	01	90
Imunologia e Microbiologia	04	01	90
Metodologia da Pesquisa em Saúde	02	01	60
Optativa I	04		60
Total	21	05	465

SEGUNDO PERÍODO: Ementário e Referências

• Genética, Evolução e Embriologia

Ementa: Herança biológica. Padrões de Herança. Genes e determinação do fenótipo. Reconhecimento morfológico dos cromossomos humanos. Anomalias cromossômicas humanas. Alterações na síntese de proteínas. Endogamia e suas conseqüências. Grupos sanguíneos. Aspectos particulares da genética humana. Introdução ao estudo da Embriologia, Gametogênese, ovulação, fecundação, segmentação, fase de mórula, fase de blástula, implantação. Disco germinativo bilaminado. Períodos pré-embrionário, embrionário e fetal. Anexos embrionários. Teratologia.

Bibliografia Básica

CARLSON, B. M.. **Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento**. 1. ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1994. 408 p.

LANGMAN & SADLER, T. W. **EMBRIOLOGIA MÉDICA**, 9. ed., Guanabara Koogan, 2005.

MOORE, K. L. & PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

MOORE, K. L. **Embriologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Bibliografia Complementar:

COCHARD, Larry R. **Atlas de embriologia humana de Netter**. Porto Alegre-RS: ArtMed, 2003. 288p. ISBN 8536301546

MARCONDES, Ayrton Cesar. **Biologia ciencia da vida: Citologia, Histologia, Embriologia**. Sao Paulo, Atual, 1994 298 p.

MARISTAS, Irmaos. **Biologia: Embriologia, Histologia, Fisiologia, Higiene**. Sao Paulo, FTD, 1965 2 v

PAULINO, Wilson Roberto. **Biologia atual: Wilson Roberto Paulino..** 3.ed Sao Paulo, Atica, 1990 3 v

RANGEL, N.M.. **Fundamentos de Embriologia Especial Humana (Segmentar)**. Editora Guanabara Koogan, 1977.

SILVA JUNIOR, Cesar da; SASSON, Sezar. **Biologia: Cesar da Silva Junior..** 6.ed. Sao Paulo, Saraiva, 1995 3 v ISBN 8570561741

MARCONDES, Ayrton Cesar. **Biologia ciencia da vida: Citologia, Histologia, Embriologia**. Sao Paulo, Atual, 1994 298 p
Sao Paulo, FTD, 1965 2 v

• **Bioquímica**

Ementa: Integrar processos metabólicos e ciclos celulares, com vistas ao entendimento de processos fisiológicos e patológicos aplicados à enfermagem. Introdução à bioquímica. PH e sistemas tampão. Bioenergética. Proteínas. Vitaminas e coenzimas. Cinética enzimática digestiva. Organização bioquímica da célula e processos de transporte. Química dos carboidratos e dos lipídeos. Introdução ao estudo do metabolismo. Glicose e formação do acetil CoA. Ciclo de Krebs. Metabolismo de ácidos graxos, acilgliceróis e esteróides. Metabolismo de aminoácidos e ciclo de uréia. Ácidos nucléicos. Biossíntese de proteínas. Controle metabólico e hormônios. Distúrbios de metabolismo. Fundamentos bioquímicos da nutrição.

Bibliografia Básica

CHAMPE, P. C. ;HARVEY, R.A **Bioquímica Ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre Artes Médicas, 2006.

MAZZOCO, A; TORRES, B.B. **Bioquímica Básica** 2.ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan , 1999.

Bibliografia Complementar

DEVLIN, T.M. **Manual de Bioquímica com correlações clínicas**. 4.ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2002.

LEHNINGER, A. L. **Bioquímica**, v.1, São Paulo, ed. Edgarblucher. 2004

BERG, J.M. **Bioquímica**, Guanabara koogan, 2004

BAYNES, J. **Bioquímica médica**, São Paulo, Manole, 2000.

• Fisiologia Humana

Ementa: Estudo dos conceitos básicos da fisiologia: membrana celular, homeostase e sistema de regulação. Estudo das funções dos sistemas: tegumentar, músculo-esquelético, nervoso central e periférico, endócrino, hematopoiético, cardiovascular, respiratório, renal, gênito-urinário, digestivo e órgãos dos sentidos.

Bibliografia Básica

DAVIES A. **Fisiologia Humana**. 1.ed. Porto Alegre, ArtMed, 2002.

BERNE, R. **Fisiologia**. 3.ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GUYTON, A. **Fisiologia Humana e mecanismos da doença**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998.

AIRES. M.M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.

CINGOLANI, H. E. **Fisiologia huamana de houssey**. Artemed. 2004.

Bibliografia Complementar

GUYTON, A. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.2002.

BERNE, R. **Fisiologia**. 3.ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

• **Imunologia e Microbiologia**

Ementa: Introdução a Imunologia; imunidade ativa e passiva, antígenos, anticorpos, reação antígeno anticorpo e sua aplicação prática, hipersensibilidade, soro, vacinas, anatoxina, cocos, bacilos e vírus patogênicos; estudo da flora microbiana no trato intestinal; principais germes componentes; meios de pesquisa, cultura, incubação e isolamento dos microorganismos; Estudo morfológico e taxonômico dos principais grupos de microrganismos, suas interações com o hospedeiro humano; nutrição e crescimento microbiano; métodos de diagnóstico microbiano; técnicas de coleta e transporte de espécimes clínicos; mecanismos de resistência e mutação microbiana; controle e profilaxia de doenças infecciosas com ênfase no perfil epidemiológico da Região.

Bibliografia Básica

ABBAS, Abul K. In: **Imunologia celular e molecular**. 3.ed., Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

BURTON, G.R. W.; ENGLKIRK, P. G. **Microbiologia para as Ciências da Saúde** . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

HAYDE, R.M. **Imunologia**. Rio de janeiro, Guanabara-Koogan, 2002.

JANEWAY. In: **Imunobiologia**. - *O sistema imunológico na saúde e na doença*. 4. ed., Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.

MALE, D. **Imunologia – um resumo ilustrado**. São Paulo, Manole, 1998.

NISENGARD, D.R.J., NEWMAN, M. N. **Microbiologia e Imunologia** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

PEAKMAN, M. **Imunologia básica e clínica**, 1999.

PELKZAR, M. J. *Microbiologia: conceitos e aplicações* 2. Ed. São Paulo: Makon Books, 1997.

Bibliografia complementar

ROITT, I. M. **Imunologia**. São Paulo : Manole, 2003.

SHARON,J **Imunologia Básica**, Rio de janeiro, Guanabara-Koogan, 2004.

STITES, D.P. **Imunologia Básica**, Rio de janeiro, Guanabara-Koogan, 2004.

TORTORA, G. J. **Microbioogia**. Porto Alegre, Artemed, 2005

TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. São Paulo, Atheneu, 2005.

• Metodologia da Pesquisa em Saúde

Ementa: A Universidade e a Produção do conhecimento. Os métodos e a sistematização das técnicas de estudo e as estratégias de leitura. Pesquisa científica em Saúde e Enfermagem. Projeto de Pesquisa. O processo de elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica

BOOTH, Wayne c. **A arte da pesquisa**. São Paulo, Martins Fonte, 2005.

IDE, Pascal. **A arte de pensar**. São Paulo, Martins Fonte, 2005.

ECO, HUMBERTO. **Como se faz uma tese**. Perspectiva, 2004.

SALOMON, D. **Como fazer uma monografia**. Martins fontes, 2004.

LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

POLIT, D. F. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. Porto Alegre. Guanabara Koogan. 2004

Bibliografia Básica

ALVES-MASSOTTI, Alda Judith, GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

BASTOS, Lília da Rocha et al. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações e monografias**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

GAUTHIER, J. H. M. et al. **Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas**. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GUSMÃO, Sebastião; SILVEIRA, Roberto Leal. **Redação do trabalho científico na área biomédica**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2000.

POLIT, Denise F., HUNGLER, Bernadette P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

REY, Luís. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

Bibliografia Complementar

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1999.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

OLIVEIRA, Therezinha de Freitas Rodrigues. **Pesquisa Biomédica: da procura, do achado e da escritura de tese e comunicações científicas**. São Paulo: Atheneu, 1995.

VIEIRA, Sonia, HOSSNE, William Saad. **A ética e a metodologia**. São Paulo: Pioneira, 1998.

• Optativa I

Ementa: O elenco de disciplinas optativas encontra-se descrito após o ementário das disciplinas obrigatórias.

3º PERÍODO			
DISCIPLINA	CRT	CRP	CH
Biofísica	02	01	60
Informática em Saúde	04		60
Patologia	04	01	90
Parasitologia	02	01	60
Psicologia do Desenvolvimento.	04	-	60

Semiologia	03	02	105
Total	19	05	435

TERCEIRO PERÍODO: Ementário e Referências

• Biofísica

Ementa: Introdução a Biofísica, medidas físicas, grandezas fundamentais de medidas físicas, Estudo da água, soluções em geral, crioscopia, osmose, osmometria, meios de mediadas do Ph das soluções. Equilíbrio ácido básico do sangue. Estudo geral dos colóides. Cromatografia e suas aplicações, termoradiações – fotoquímica, espectroscopia, biofísica termo dinâmica, biofísica da membrana, biofísica da circulação e da respiração, potenciais biológicos, biofísica das radiações.

Bibliografia básica

GARCIA, A. C. E. Biofísica. **Atheneu, São Paulo, 2002.**

DURAN, J.E.R. **Biofísica – fundamentos e aplicações**, São Paulo, Pearson Prentice Hall. 2003.

NUSSENZVEIG. H.M. **Curso de física básica**, v.1, Rio de Janeiro, Edgard Blucher. 2002.

NUSSENZVEIG. H.M. **Curso de física básica**, v.2, Rio de Janeiro, Edgard Blucher. 2002

NUSSENZVEIG. H.M. **Curso de física básica**, v.3, Rio de Janeiro, Edgard Blucher. 2002

NUSSENZVEIG. H.M. **Curso de física básica**, v.4, Rio de Janeiro, Edgard Blucher. 2002

Bibliografia complementar

OKUMO, E. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo, Haper & Row do Brasil. 1982.

• Informática em Saúde

Ementa: Introdução Histórica e conceitos básicos sobre Informática (equipamentos e sistemas operacionais (MS Windows). Softwares aplicativos (TELEDUC, Office aplicado, WinZip). Introdução à Internet (MS Internet Explorer, e-mail e Mensagens Instantâneas,

pesquisar usando os operadores booleanos). Apresentação de principais sites da área da saúde (SIM, SINASC, SINAN, etc); Introdução ao desenvolvimento de Sites na Internet (Front Page e Flog). Prontuários eletrônicos, apoio a diagnósticos, vídeo-conferência e tele-conferência.

Bibliografia Básica

TURBAN, Efraim. **Comércio Eletrônico; estratégia e gestão**. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2004.

NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Makron, 1996.

SANTANA FILHO, Ozeas Vieira. **Introdução à Internet: Tudo que você precisa saber para navegar bem na rede**. 6. ed. São Paulo: Senac, 2005.334p.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet**. São Paulo: Saraiva, 2004.

Bibliografia Complementar

DATE, C. J. – **Introdução a Sistemas de Banco de Dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

MARÇULA. Marcelo, Fernando de C. **Informática: conceitos básicos**. São Paulo: Érica, 2005.

Patologia

Ementa: Esta disciplina visa a capacitação do aluno para a compreensão dos principais mecanismos etiopatogênicos de agressão, alterações metabólicas, processos regressivos, circulatórios e imunológicos, bem como mecanismos de defesa, reparação e sua correlação entre a prática da Patologia e a prática hospitalar e ambulatorial abordando as principais doenças da região. Os conhecimentos adquiridos serão consolidados através de exercícios fisiopatológicos e da observação de preparações macroscópicas ou de preparações microscópicas contendo alterações tissulares

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO FILHO, G. et al. **Patologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BOGLIOLO et al. **Patologia Geral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CECIL, **Tratado de Medicina Interna** – 21ª ed., Editora Guanabara Koogan, 2001

CECIL, **Tratado de Medicina Interna** - 22ª ed., Editora Elsevier, 2005.

ROBBINS. **Patologia estrutural e funcional**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Bibliografia Complementar:

AIRES, MM. **Fisiologia** – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

D'ANGELO e FATTINI – Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar – São Paulo: Atheneu, 2007.

GUYTON, A. **Tratado de Fisiologia** - Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

JUNQUEIRA, LCU. **Biologia Estrutural dos Tecidos – Histologia** - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

JUNQUEIRA, LCU. **Histologia Básica** - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

• Parasitologia

Ementa: Estudo das principais espécies de protozoário e helmintos e suas inter-relações com o homem e o ambiente. Estudo da morfologia, biologia e profilaxias das principais espécies de artrópodes de importância epidemiológica regional. Principais métodos de diagnóstico laboratorial das doenças parasitárias. Parasitismo e doenças parasitárias.

Bibliografia Básica

NEVES, David Pereira. **Parasitologia Humana**. São Paulo: Atheneu, 2005.

CIMERMAN, B & CIMERMAN,S. **Parasitologia Humana e seus gerais**. Atheneu, São Paulo, 2005.

REY, LUIS. **Bases da Parasitologia Médica**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002

REY,LUIS. **Parasitologia**.Guanabara Koogan , 2. ed , Rio de Janeiro, 2001.

Bibliografia Complementar

PESSOA, S.B. & MARTINS, V. **Parasitologia Médica**. Guanabara Koogan, 11 ed., Rio de Janeiro, 1985.

LEVENTHAL, R. **Parasitologia médica**. *Texto e atlas*. São Paulo. Premier. 2001

• Psicologia do desenvolvimento

Ementa: A constituição da psicologia como ciência. Conceito, objeto e divisão da psicologia. Causas primárias do comportamento e afetividade. Estudo do desenvolvimento humano e aprendizagem; aspectos psicológicos do indivíduo e de grupos; relação profissional – cliente. Reconhecimento da dimensão ética das interações na prática clínica: caráter sagrado da vida x qualidade de vida, autonomia, conflito de valores, tomada de decisão clínica, confidencialidade, dilemas éticos. Reflexão sobre o papel e atitude dos diversos profissionais nas equipes interdisciplinares. Abordagem da Psicologia da Criança e do adolescente.

Bibliografia Básica

ALENCAR, E. M. L. S. de. **Psicologia: introdução aos princípios básicos do comportamento**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

ANGERAMI-CAMOM, Valdemar Augusto (Org.). **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. 4.ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

BOCK, A. M. B. ET AL. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13. ed. rev. Ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRAGHIROLI, E. M. et al. **Temas de Psicologia Social**. 05. ed. Atual. Petrópolis: Vozes, 2002.

HAMDAN, Amer Cavalheiro. **Introdução à psicologia do desenvolvimento**. Campo Grande: Só Livros, 1998.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna**. 15. ed. Ver. Ampl. São Paulo: Cultrix, 2002.

SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. 2 ed. São Paulo, Gente, 1996

ZIMMERMAN, David E. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Bibliografia Complementar

BRAGHIROLI, E. M. et al. **Psicologia**. 13. ed. Atual. Petrópolis: Vozes, 1995.

CARPIGIANI, B. **Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Pioneira, 2000.

SKINNER, B.F. **Ciência e comportamento humano**. Editora da UnB. Brasília, 1970.

TELES, M. L. S. **O que é Psicologia?**. São Paulo: Brasiliense, 1999

VAYER E RONCIN. **Psicologia atual e desenvolvimento da criança**. Manole. São Paulo, 1998.

• **Semiologia**

Ementa: Voltada para a abordagem do conhecimento dos instrumentos e necessidades humanas básicas do homem no processo saúde doença como um ser bio-psico-social e espiritual, nas diversas formas de comunicação, interação com a equipe, planejamento pautados na cientificidade. Sinais e sintomas clínicos fisiológicos e patológicos voltados aos aspectos preventivos, curativos e de reabilitação do processo de cuidar. Anamnese, exame físico fundamentado nos métodos propedêuticos na integralidade humana.

Bibliografia Básica

BARROS, Alba Lúcia Botura leite de& cols. **Anamnese e Exame Físico: avaliação diagnóstica no adulto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PORTO, Celmo Galeno. **Semiologia Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara: Koogan, 1997.

POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2002.

Bibliografia Complementar

ALFARO-LEFEVERE, Rosalinda. **Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CARPENITO, Lynda Juall. **Diagnóstico de Enfermagem: aplicação à prática clínica**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997. 812p.

CIANCIARULLO, T.I. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência**. São Paulo: Atheneu, 1996.

DANIEL, L.F. **A enfermagem planejada**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: Pedagógica e Universitária Ltda - EDUSP, 1979.

4º PERÍODO			
DISCIPLINA	CRT	CRP	CH
Farmacologia	04	01	90
Bioestatística	02	01	60
Semiotécnica	03	02	105
Antropologia	04		60
Ética e Bioética	03		45
Gestão e Gerência I	02	01	60
Total	18	05	420

QUARTO PERÍODO: Ementário e Referências

- **Farmacologia**

Ementa: Introdução dos conceitos básicos de Farmacologia na prática da enfermagem. Estudos dos fármacos utilizados na profilaxia e no tratamento das enfermidades dos humanos. Princípios de Farmacodinâmica: sinergismo, antagonismo e antidotismo. Princípios de Farmacocinética: absorção, distribuição, metabolismo e excreção. Fatores químicos e farmacológicos que modificam a ação e os efeitos dos medicamentos. Drogas que atuam no sistema nervoso autônomo. Drogas que atuam no sistema nervoso central. Terapia da inflamação. Drogas que afetam a função cardiovascular. Drogas que afetam a função gastrointestinal. Quimioterapia das doenças microbianas, parasitárias e virais. Drogas que afetam a função respiratória.

Bibliografia

HARMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. GOODMAN & GILMAN. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 10.ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2001.

RANG, H.D.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. **Farmacologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SILVA, P. **Farmacologia**. 56.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

KATZUNG, B.G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

ASPERHEIM, M. K. **Farmacologia para Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SPRINGHOUSE CORPORATION. **Farmacologia para Enfermagem - Série Incrivelmente Fácil**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KOROLKOVAS, A. **Dicionário Terapêutico Guanabara**. Guanabara Koogan. Edição 2004/2005. Rio de Janeiro: 2004.

• Bioestatística

Ementa: Estudo da estatística descritiva: organização e apresentação de dados, cálculo de indicadores; da estatística analítica: medidas de tendência central e de variabilidade; inferência estatística: testes de hipóteses e de correlação; aplicação da estatística na leitura crítica de artigos científicos e na tomada de decisão em enfermagem com base nos princípios da prática baseada em evidências. Noções elementares de probabilidade. Coeficientes e índices mais utilizados em saúde pública.

Bibliografia Básica

LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas**, 2. ed., São Paulo: HARBRA, 1990.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. Rio de Janeiro: Campus, 1985.

MALETTA, C.H.M. **Bioestatística: Saúde Pública**, 2. ed., Belo Horizonte, COOPMED, 1992.

FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W.; WAGNER, E.H. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 3. ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

Bibliografia Complementar

CALLEGARI-JAQUES, Sídia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre-RS: ArtMed, 2003 255p.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAURENTI, Ruy. **Estatísticas de saúde**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. **Princípios de estatística: 900 exercícios resolvidos e propostos**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1990

• Semiotécnica

Ementa: Visa a implementação do Processo de enfermagem no estudo dos Sinais e medidas antropométricas; nas técnicas de higiene pessoal, curativos simples, drenos e cateteres, imobilização e conforto. Estudo dos princípios gerais de administração de medicamentos, seus cálculos, as vias de administração e venóclise. O prontuário, registros de enfermagem. Cuidados de enfermagem ao paciente fora de possibilidades terapêuticas.

Bibliografia Básica

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda **Aplicação do Processo de Enfermagem**: um guia passo a passo- 4ed.. – Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000.

ATKINSON, Leslie D; MURRAY, Mary Ellen. **Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 618p.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979. 93p.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de; ROCHA, Stuardo Yazlle. **O saber de enfermagem e sua dimensão prática**. São Paulo: Cortez, 1989. 128p.

FORTES, Julia Ikeda, KAWAMOTO, Emília Emi. **Fundamentos de enfermagem**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária.

• Antropologia

Ementa: Aspectos conceituais da Antropologia, sua divisão e relação com outras ciências: conceituação antropológica de cultura. Etnocentrismo e relativismo cultural. O ser humano e suas interações em seu processo de viver – adoecer – curar - morrer, culturalmente determinado.

Bibliografia Básica

RABUSKE, E. A. **Antropologia Filosófica**, Petrópolis, Vozes, 2003

CARRAHER, David W. **Senso crítico do dia-a-dia às Ciências Humanas**. São Paulo: Pioneira, 1983.

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ARONDEL – ROHAUT, Madeleine. **Exercícios Filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LARAIA, R. de B. **Cultura – um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.

PENA. A. G. **Introdução à antropologia filosófica**. Rio de Janeiro. Imago, 2004.

Bibliografia Complementar

LENTIN, Jean-Pierre. **Penso, logo me engano**. São Paulo: Ática, 1997.

LIBANIO, João Batista. **Introdução à vida intelectual**. São Paulo: Loyola, 2002.

• Ética e Bioética

Ementa: Inserir o aluno no contexto do conhecimento ético e bioético na brangência profissional envolvendo as dimensões da Enfermagem e o Código de ética e Deontologia. Bioética: histórico, conceitos, enfoques, princípios fundamentais. Bioética e saúde pública, direito e justiça social. Autonomia e heteronomia na relação profissional de saúde dos usuários, confidencialidade e privacidade. Bioética: comunicação e informação, na pesquisa envolvendo seres humanos, os direitos humanos, a biossegurança, as questões legais; aborto, eutanásia, transplantes de órgãos, biologia genética. Problemas éticos relativos à prática profissional.

Bibliografia básica

ANGERAMI-CAMON, ORG. **A ética na saúde**. São Paulo: Pioneira, 1997.

COSTA, Sergio Ibiapina, OSELHA, Gabriel, GARRAFA, Volnei. **Bioética**. – Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998.

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Normas para pesquisa envolvendo seres humanos**. Res. CNS 196/96 e outras/ Conselho Nacional de Saúde.-Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

Germano R. **Educação e ideologia da enfermagem no Brasil**. São Paulo: Cortez; 1983. 118p.

DEMO, Pedro.**Saber pensar**. 2.ed. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

Bibliografia Complementar

JUNGES, José Roque. **Bioética: perspectivas e desafios**. –São Leopoldo, Ed. UNISINOS, 1999.

PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian Paul. **Problemas atuais de bioética**. – São Paulo: Loyola, 1996.

PIRES D. **Hegemonia médica na saúde e a enfermagem: Brasil 1550^a 1930**. São Paulo: Cortez; 1989. 156p.

RIZZOTO, Maria Lucia Frizon. **História da enfermagem e sua relação com a saúde pública**. Goiânia: AB, 1999.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

• Gestão e Gerência I

Ementa: Teorias Administrativas; Níveis de complexidade e competências do Enfermeiro nas diversas funções administrativas: planejamento, organização, direção, controle e supervisão de modo a possibilitar o gerenciamento e gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros.

Bibliografia Básica

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997 214p.

CARVALHO, Antônio Vieira de. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pioneira, 1998. 339p.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 194p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando pessoas: o passo decisivo para a administração participativa**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, c1997. 257p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 457p.

5º PERÍODO			
DISCIPLINA	CRT	CRP	CH
Gestão e Gerência II	02	01	60
Saúde do Adulto I	04	02	120

Epidemiologia	02	01	60
Saúde do Idoso	03	02	105
Psicologia da Personalidade	04	-	60
Total	15	06	405

QUINTO PERÍODO: Ementário e Referências

• Gestão e Gerência II

Ementa: Lideranças em Enfermagem. Administração de Conflito. Sistema de Informação em Enfermagem. Tomada de decisões em Enfermagem. Planejamento na Assistência de Enfermagem. Auditoria S.E. Mudanças em Enfermagem. Serviços de controle de infecção hospitalar. Gerenciamento em enfermagem. Humanização. Processo de informatização na enfermagem. Prontuário do paciente. SESMT.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 634 p.

LUSSARI, W. R.; SCHMIDT, I. T. **Gestão hospitalar: mudando pela educação continuada**. São Paulo: Arte e Ciência, 2003. 166 p.

MARQUIS, B. L; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005. 477 p.

SILVA, Maria Júlia Paes da. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde** 6.ed. São Paulo: Gente, 1996. 133p.

Bibliografia Complementar:

BORBA, V. R. **Marketing de relacionamento para organizações**. São Paulo: Atlas. 2004. 304 p.

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 194 p.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 630 p.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2005. 278 p.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. 8. ed. Ribeirão Preto: Atlas, 2004. 516 p.

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 452 p.

DOENGES, M. E., MOORHOUSE, M. F. **Diagnóstico e intervenção em enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1999. 560 p.

DRUCKER, P. **Administrando para o futuro: os anos 90 e a virada do século**. 6. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 1998. 242 p.

DRUCKER, P. **O gerente eficaz**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 184 p.

HAMPTON, D. R. **A administração contemporânea**. 3. ed. São Paulo: Makron, 1992. 404 p.

KURCGANT, P.; LEITÃO, R. E. R. **Qualidade na prática gerencial da enfermagem**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2004. 152 p.

MEZZOMO, A. A. **Fundamentos da humanização hospitalar**. São Paulo: Mezzomo, 2003. 412 p.

MOTTA, F. C. P. **Teoria geral da administração: uma introdução**. 22. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002. 230 p.

NEWMAN, W. **A ação administrativa: as técnicas de organização e gerência**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1975. 435 p.

POLETTTO, D. S. **Liderança integrativa na Enfermagem**. Passo Fundo: UPF, 1999. 112 p.

SAUPE, R. **Educação em enfermagem: da realidade construída à possibilidade em construção**. Florianópolis: UFSC, 1998. 306 p.

VROMM, V. H. **Gestão de pessoas, não de pessoal: os melhores métodos de motivação e avaliação de desempenho**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 274 p.

• Saúde do Adulto I

Ementa: Abordagens da Estrutura e Funcionamento dos serviços de clínica médica, cirúrgica, centro cirúrgico e central de material e esterilização. Fundamentos teóricos-metodológicos do cuidar em Enfermagem a pacientes adulto, em condições de necessidades clínicas e cirúrgicas dos sistemas Urogenital, Respiratório, Cardiovascular, Gastro-Intestinal, Endócrino-Metabólico. Procedimentos básicos para o cuidar do paciente adulto em condições cirúrgicas dos diversos sistemas, nas fases pré- operatória; trans-operatório, pós- operatório e recuperação anestésica: anestesia, posicionamento, desconfortos, complicações cirúrgicas e feridas. Enfoque do suporte nutricional.

Bibliografia Básica:

BRUNNER, Liliam Sholtis , Doris Smith Suddarth. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgico**. 8a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BLACK, J.M., JACOBS, E.M. **Enfermagem Médico Cirúrgica – Uma abordagem psicofisiológica**, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, v.1 e 2, 1996.

HARRISON, Tinsley Randolph. **Medicina Interna**.13.ed. Mac Graw-Hill, 1995.

MEEKER, Margareth Huth e ROTHROCK, Jane C. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 10a. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1997.

PITREZ, F.A.B.; PIONER, S.R. **Pré e pós-operatório em cirurgia geral e especializada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SILVA, M^a d' Aparecida Andrade et all. **Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico**, EPU, São Paulo, 1997.

LUCCA, Renato et. all. **Moderno Tratado de Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico**, EPU, São Paulo, 1997.

Bibliografia Complementar

CARPENITO, Lynda Juall. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

CRUZ, Maria Jesús Redondo de la & López Mercedes Arias. **Guias Práticas de Enfermagem: centro cirúrgico**. São Paulo, Mc graw Hill, 2001.

DEALEY, C. **Cuidando de feridas**. 2ed. São Paulo; Atheneu, 2002.

GEORGE, J.B. e col. **Teorias de Enfermagem – os fundamentos à prática profissional**. 4ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PARRA, Osório Miguel & SAAD, William Abrão. **Instrumentação Cirúrgica. Guia de instrumentação cirúrgica e de auxílio técnico ao cirurgião**. 3ª ed, São Paulo, Atheneu, 1999.

VENDER, Jeffery S.; SPIESS, Bruce D. **Recuperação pós-anestésica**. Revinter, 1995.

WYNGAARDEN, James. et al. Cecil. **Tratado de Medicina Interna**. 21ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1e2, 2001.

• Epidemiologia

Ementa: Introdução à epidemiologia. Fundamentos epidemiológicos para estudo dos determinantes do processo saúde x doença. Epidemiologia descritiva. Estrutura epidemiológica. Vigilância epidemiológica. Ecologia e epidemiologia. Problemas de Saúde. Metodologia epidemiológica. Investigação. Causalidade e formulação de hipótese. Quadro epidemiológico. Profilaxia, prevenção, eliminação e erradicação. Doenças não infecciosas mais comum no país e especialmente na região. Bases estatísticas dos métodos quantitativos. Apresentação tabular e gráfica. Variáveis. Estimativas demográficas. Indicadores de saúde.

Bibliografia Básica:

FLETCHER, Robert e Suzane, WAGNER, Eduard H., **Epidemiologia Clínica**, Ed. Artes Médicas.

FORATTINI, O.P. **Epidemiologia geral**, Artes Médicas, 2. ed., 1996.

JEKEL J.F. [et al] **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. 1.ed. Artmed, 2002.

Bibliografia complementar:

AYRES, J,R. **Epidemiologia e Emancipação**, Ed. Hucitec-ABRASCO, 2. ed., 1996.

COSTA D.C., BREILH J., GOLDBERG M. **Epidemiologia: Teoria e Objeto**. 2. ed. Hucitec-ABRASCO, 1994.

• Saúde do Idoso

Ementa: Visa inserir o aluno nas abordagens sobre a legislação do SUS e os direitos do idoso. Processo e teorias do envelhecimento, pirâmide populacional; aspectos clínicos do envelhecimento; riscos físicos; principais afecções e intervenções de enfermagem.

Bibliografia Básica:

BRUNNER, Liliam Sholtis, Doris Smith Suddarth. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GEORGE, J.B. e col. **Teorias de Enfermagem – os fundamentos à prática profissional**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MEEKER, Margareth Huth e ROTHROCK, Jane C. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

TIMBY, Bárbara; SMITH, Nancy. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar:

WYNGAARDEN, James. et al. Cecil. **Tratado de Medicina Interna**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1e2, 2001.

JORDÃO NETTO, **A gerontologia básica**. São Paulo: Lemos, 1997.

• **Psicologia da Personalidade**

Ementa: Estudo da pessoa, das teorias, estrutura e desajustamento da personalidade. Tipos de Ego e os mecanismos de defesa do Ego. Terapias de ajustamento.

Bibliografia Básica

DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia**. 3. ed. Trad. Lenke Perez. São Paulo: Makron Books, 2001.

MILTON, T. H. **Teorias da Psicopatologia e da Personalidade**. Rio: Interamericana.
PAIN, S. **Psicometria Genética**. S P., Casa do Psicólogo, 1992.

Bibliografia Complementar

ALLPORT, G. M. **Personalidade: Padrões e Desenvolvimento**. Herder, SP, 1974.

BOCK, A. M. B. ET AL. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13. ed. rev. Ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

D'ANDREA, F. F. **Desenvolvimento da Personalidade**. R. J., Ed. Bertrand Brasil S/A, 1987.

6º PERÍODO			
DISCIPLINA	CRT	CRP	CH
Saúde do Adulto II	03	02	105
Doenças Transmissíveis	04	01	90
Nutrição	02	01	60
Saúde Mental	03	02	90
Optativa II	04	-	60
Total	16	06	405

SEXTO PERÍODO: Ementário e Referências

• Saúde do Adulto II

Ementa: Fundamentos teórico-metodológico do cuidar em Enfermagem - Legislação do Sistema Único de Saúde - SUS e Idoso;. Epidemiologia, anátomo-fisiologia, principais afecções clínicas, peri-operatório e intervenções de enfermagem dos Sistemas Neurológico e Músculo-Esquelético. Afecções Oncológicas - epidemiologia; principais afecções; terapêuticas; intervenções de enfermagem. Emergências: Queimaduras; Fraturas; Politraumatismos. Cuidado do paciente crítico clínico-cirúrgico.

Bibliografia Básica:

BLACK, J.M., JACOBS, E.M. **Enfermagem Médico Cirúrgica – Uma abordagem psicofisiológica**, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, v.1 e 2, 1996.

BRAGA, F. M.; MELO, P.M.P. (coords.) **Guia de neurocirurgia**. São Paulo: Manole, 2005. Guias de Medicina ambulatorial e hospitalar. UNIFESP/ Escola Paulista de Medicina.

BRASIL. **Decreto Federal nº 1948 de 03 de julho de 1996. Dispõe sobre a Política Nacional do idoso e dá outras providências.** Diário oficial da União, Brasília, 03 de julho de 1996.

FELIPPE Jr., J. **Pronto Socorro** – fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2000.

HUDAK, C.M.; GALLO,B.M. **Cuidados intensivos de enfermagem** – uma abordagem holística. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1998.

JORDÃO NETTO, **A gerontologia básica.** São Paulo: Lemos, 1997.

TASHIRO, M.T.O.; MURAYAMA, S.P.G. **Assistência de enfermagem em ortopedia e traumatologia.** São Paulo: Atheneu, 2001.

Bibliografia Complementar

BARROS, M. M. L. **Velhice ou terceira idade?** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

HOTELAR, E. **ABC das alterações hidroeletrólíticas e ácido-base.** 3ed. São Paulo: Atheneu, 1996.

PARADISO, C. **Líquidos e eletrólitos.** Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1998. Série de Estudos em Enfermagem.

RODRIGUES, R. A. P.; DIOGO, M. J. D. **Como cuidar dos idosos.** Campinas: Papirus, 1996.

RODRIGUEZ, J.M. **Emergências.** Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2000.

• Doenças Transmissíveis

Ementa: Assistência de Enfermagem em condições de Doenças Transmissíveis em nível primário, secundário e terciário com ênfase na determinação social do processo saúde-doença, no controle das fontes de infecção e na vigilância epidemiológica, sob a forma de ensino teórico e prático. Fundamentação das ações do enfermeiro no programa de prevenção, controle e erradicação das doenças transmissíveis prevalentes no estado do Maranhão. Elaboração de relatório de pesquisa.

Bibliografia Básica

ADIMORA, A A et al **Doenças sexualmente transmissíveis.** 2.ed. São Paulo:

ANDREI,1998.

AMATO NETO, V; BALBY, IL.S. **Doenças transmissíveis**. 3. ed. São Paulo: Savier, 1991.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de saúde. **Guia de tratamento clínico da infecção pelo HIV em crianças**. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Guia de controle da hanseníase**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual vigilância e controle da leishmaniose visceral**. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de controle da leishmaniose tegumentar**. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de terapêutica da malária**. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. **Avaliação da estratégia global de controle integrado da malária no Brasil**. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Dengue: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento**. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias: aspectos clínicos, aspectos epidemiológicos e medidas de controle**. Guia de bolso Brasília, 1999.

Bibliografia Complementar

CIANCIARULO, T.I. **Instrumento básico para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência**. São Paulo: Atheneu, 1996.

ROUQUARYOL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 5ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.

• Nutrição

Ementa: Estudo dos nutrientes indispensáveis à manutenção da saúde: Protídeos, glicídios, lipídios, sais minerais e vitaminas. Princípios alimentares, leis da alimentação, escolha e conservação dos alimentos. Avaliação nutricional de pessoas nos diferentes ciclos de vida; Preparo de dietas, administração de dietas; responsabilidades da

enfermagem nesse cuidado; formas de abordagem da pessoa para a definição da dieta considerando questões culturais, sociais e necessidades.

Bibliografia Básica

AUGUSTO, A. L. P. et al. **Terapia Nutricional**. São Paulo: Atheneu, 1995.

MAHAN, L. K., A, M. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 8. ed. São Paulo: Rocca, 1994.

RIELLA. **Suporte nutricional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

Bibliografia Complementar

DUTRA-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. **Ciências nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 1998.

GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Nutrição**. São Paulo: Ática, 1998.

• Saúde Mental

Ementa: Saúde mental. Enfermagem psiquiátrica. Comunicação. Mecanismos de defesa do Ego. Reforma Psiquiátrica. Políticas em Saúde Mental. Reabilitação Psicossocial. Processo de Enfermagem em psiquiatria ou Saúde Mental. Prevenção em Saúde Mental – primária, secundária e terciária. Funções do Ego. Entrevista psiquiátrica. Aspectos psicológicos no aborto. Ansiedade – uma resposta ao stresse. Influências de fatores culturais sobre a saúde e a doença mental. Influência de fatores biológicos sobre a saúde e a doença mental. Crise. Terapia. Intervenção. Família. Terapia e intervenção.

Bibliografia Básica:

KAPLAN, H. & SADOCK, B. **Compêndio de Psiquiatria - ciências comportamentais e psiquiatria clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

RIBEIRO, P. R. M. **Saúde Mental: dimensão histórica e campos de atuação**. São Paulo: EPU, 1996.

ROCHA, Ruth; BARTMAN, Mercilda; KRITZ, Sonia. **Enfermagem em saúde mental**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1996. 112p.; il

ISAACS, Ann. **Saúde mental e enfermagem psiquiátrica**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1998. 213p

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, A. **A Entrevista de ajuda**. São Paulo-Martins Fontes, 1978.

EDWARDS, G. **O Tratamento do Alcoolismo**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

KAPLAN, Harold I; SADOCK, Benjamin. **Tratado de psiquiatria**. 6. ed Porto Alegre, ArtMed, 1999 3 v.

NUNES FILHO, Eustachio Portella; BUENO, Joao Romildo; NARDI, Antonio Egídio. **Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais**. São Paulo: Atheneu, 2000. 279p.

OSÓRIO, L.C. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

• Optativa II

Ementa: O elenco de disciplinas optativas encontra-se descrito após o ementário das disciplinas obrigatórias.

7º PERÍODO			
DISCIPLINA	CRT	CRP	CH
Atenção Básica em Saúde II	03	02	105
Saúde da Mulher I	03	02	105
Saúde da Criança e do Adolescente I	03	02	105
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	04	-	60
Ecologia e Saúde	02	01	60
Total	15	07	435

SÉTIMO PERÍODO: Ementário e Referências

• Atenção Básica em Saúde II

Ementa: Contextualizar a participação da enfermagem no sistema e nos serviços de saúde em todos os níveis de sua estrutura quer no campo técnico administrativo, na metodologia da programação de suas atividades e na assistência de enfermagem. Discutir conceitos de comunidade e sociedade, a importância da participação da comunidade no processo educativo. Desenvolver práticas de ações comunitárias nos diversos serviços de saúde. Identificar a equipe de saúde e sua função educativa. Discutir

o conceito de educação popular, processo educativo pelos grupos populares. Discutir métodos e técnicas utilizadas na educação em saúde, assim como as bases normativas para implantação dos diversos programas de atenção básica, inclusive a Estratégia Saúde da Família. Rede de Frios e Imunização.

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de políticas de saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. **Programa Nacional de Hepatites Virais. Recomendações para o tratamento da co-infecção entre HIV e Hepatites virais**, Brasília, 60 pág., 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia para o controle da hanseníase**. Secretaria de políticas públicas, Departamento de atenção básica, Brasília, DF., 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual técnico para o controle da Tuberculose**. Secretaria de políticas públicas de saúde. Departamento de atenção básica, Nº 6, Série Normas e Manuais Técnicos, Nº 148, 1ª. Edição. Brasília, 62 pág., 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual técnico para Prevenção do câncer de colo uterino**, Profissionais de saúde, Brasília, 2002.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Maria Cecília Puntel & ROCHA, Melani, organizadoras. **O trabalho de Enfermagem**. São Paulo. Cortez, 1997.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: Acompanhamento e desenvolvimento infantil**, 100 pág., 2002

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual para Organização da Atenção Básica**. Secretaria de Assistência à Saúde. Brasília. Ministério da Saúde, 1999.

VASCONCELOS, E.M. **Educação Popular e a Atenção à saúde da Família**. Editora HUCITEC Ltda. São Paulo, 1999.

• Saúde da Mulher I

Ementa: A compreensão da mulher como sujeito histórico, a questão de gênero, raça, classe e etnia na saúde e a enfermagem. A endocrinologia Feminina e Saúde da mulher nas várias fases de vida. Violência contra a Mulher como uma questão de Saúde. Abordagens das afecções mais comuns do aparelho genital. O processo de Reprodução Humana. A mulher no ciclo grávido puerperal, modificações e cuidados. Atuação de Enfermagem frente à gestação, parto e

nascimento e puerpério na perspectiva do cuidar humanizado. A Enfermagem frente às patologias da gestação, parto e puerpério. Fisiologia do puerpério e Ações Educativas no Alojamento Conjunto, Assistência ao RN normal e patológico.

Bibliografia Básica

BALASKAS, Janet. **Parto Ativo: guia prático para o parto natural**. 2. ed. São Paulo: Ground, 1993. 317p.

BARROS, Sônia M. O; MARIN, Heimar de F.; ABRÃO, Ana Cristina F. V. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para a prática assistencial**. São Paulo: Roca, 2002.

BRASIL.Ministério da Saúde. **Assistência pré-natal: manual técnico**. 4. ed. Brasília: 2004.

-----**Gestação de Alto Risco**. Manual Técnico. Brasília, 2004.

-----**Urgências e Emergências Maternas. Guia para Diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna**. Brasília, 2000

.-----**Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília, 2001.199p

----- **Programa Humanização do Parto: humanização no pré-natal e nascimento**. Brasília, 2000. 16p

HALBE, W.H. **Tratado de Ginecologia**. 2 ed. São Paulo: Roca, 1995.

LARGURA, Marília. **A assistência ao parto no Brasil**. 2.ed. São Paulo.2000. 154p.

LOPES, Marta Julia Marques.; MEYER, Dagmar Estermann.; WALDOW, Vera Regina. **Gênero e Saúde**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

NEME, Bussâmara. **Obstetrícia Básica**. São Paulo: Sarvier, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Assistência ao Parto Normal: um guia prático**. Genebra: OMS/SRF/MSM, 1996.

PALO, G. DE; CHANEN, W; DEXEUS, S. **Patologia e Tratamento do Trato Genital Inferior**. Rio de Janeiro:MEDSI, 2002.

REZENDE. J. **Obstetrícia**. 8. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

ROHDEN, Fabíola. **Uma Ciência da Diferença: sexo e gênero na medicina da mulher**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

SOIFER, Raquel. **Psicologia da gravidez, parto e puerpério**. 6. ed. Porto Alegre: Artes médica, 1992.

TEDESCO, Júlio de A; ZUGAIB, Marcelo; QUAYLE, Julieta. **Obstetrícia Psicossomática**. São Paulo: Atheneu, 1997. 318p.

Bibliografia Complementar

BARROS, Lena Maria. **Parto Normal: Significado e Atuação da Enfermeira**. 2003. 114f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – MINTER – UFMA e UFC, Fortaleza, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Repressão Sexual, essa nossa desconhecida**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

FERREIRA, Mary (org) **Mulher, Gênero e Políticas Públicas**. São Luís: REDOR/UFMA, 2000. 136p.

GUYTON, Arthur C., HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

RODRIGUES, Livia Penna F. **Dar à Luz... renascer: gravidez e parto**. São Paulo; Ágora, 1997. 108p.

SILVEIRA, Maria de Fátima Araújo; GUALDA, Dulce Maria Rosa. **Mulher, Corpo e Cuidado: um ritual de encantamento para a prática de enfermagem**. Campina Grande: EDUEP, 2003.

• Saúde da Criança e Adolescente I

Ementa: Estudo de situações que envolvem o cuidado de enfermagem do neonato ao adolescente e suas famílias nas áreas de ensino, assistência e instrumentalização do cuidar. Atuação governamental nas diretrizes e programas para a atenção à saúde da criança e do adolescente. A criança, o adolescente e família. Estatuto da criança e adolescente. Interação social. A saúde da criança e do adolescente. Crescimento e desenvolvimento. Características físicas, biológicas e psico-sociais, desenvolvimento sexual. Cartão da criança. Teste do pezinho. Creche/Escola. Alimentação da criança. Abordagem psicológica da criança e do adolescente. Consulta de enfermagem à criança e ao adolescente. Gravidez na Adolescência. Acidentes e violência na infância e adolescência. As drogas. A criança e o adolescente hospitalizados. Procedimentos de

enfermagem. Recém-nascido de alto-risco. Patologias mais comuns na infância.

Bibliografia Básica:

MARCONDES, Eduardo. **Pediatria básica**. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 1978.

SCHIMITZ, Edilza Maria. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 1995.

WHALEY, Lucille F.; WONG, Donna L. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Maria Conceição; SOUZA, Ronald Pagnocelli de. **Organizadores. Avaliação e cuidados primários da criança e do adolescente**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CREPALDI, Maria Aparecida. **Hospitalização na infância: representações sociais da família sobre a doença e a hospitalização de seus filhos**. São Paulo: Editora Universitária, 1999.

DUGAS: **Enfermagem prática**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.

LEWIS, Melvin e WOLKMAR, Fred. **Aspectos clínicos do desenvolvimento na infância e adolescência**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação: estudo sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

• Ecologia e Saúde

Ementa: Enfermagem no estudo do ecossistema e sua relação com a saúde do homem e do ambiente. Condições de saneamento e de poluição: água, esgoto, resíduos sólidos, vetores e zoonoses. Sistemas alternativos de soluções em saneamento. Saúde urbana: fatores de risco individuais e coletivos. Ambiente global, alterações climáticas, a saúde e desenvolvimento sustentável. Ações educativas da Enfermagem na interação saúde e ecologia e as repercussões.

Bibliografia Básica:

CURRIÊ, K. Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

CAVALCANTI, C. Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 2003.

SEWELL, Granville, Administração e Controle da qualidade ambiental. São Paulo: EPU.

ROUQUAYROL, M. Z. ALMEIDA-FILHO. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro: MEDSI, 5. ed., 2003.

Bibliografia Complementar

COHN, A; ELIAS, P.E.M. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LAGO, Antonio, Oqueé Ecologia. São Paulo:, Brasiliense,

ODUN, Eugene. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 1988.

• Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso

Ementa: Elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir do planejamento de um estudo de um problema de saúde. Estudo das etapas do processo de pesquisa; formulação de problemática, elaboração de um protocolo de pesquisa.

8º PERÍODO			
DISCIPLINA	CRT	CRP	CH
Urgência e Emergência	02	01	60
Saúde da Criança e do Adolescente II	02	02	90
Saúde do Trabalhador	02	01	60
Saúde Da Mulher II	04	02	120
Didática em Enfermagem	02	01	60
Optativa III	04		60
Total	16	07	450

OITAVO PERÍODO: Ementário e Referências

• **Urgência e Emergência**

Ementa: Estudo do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades na assistência ao paciente em condições críticas, através do reconhecimento de sinais e das atuações na prevenção dos danos e complicações resultantes dos desvios das funções do organismo. Assistência à pessoa vítima de acidente e acometida de mal súbito; técnicas de atendimento de primeiros socorros, atendimento pré-hospitalar e transporte por meio de simulação em laboratório.

Bibliografia Básica

MARTINS S, SOUTO M I D, **Manual de emergências médicas, diagnóstico e tratamento**. Ed. Revinter, 1999.

PASTERNAK J, **Manual de Primeiros Socorros**, Ed. Ática, São Paulo, 1996.

LOPES, M. **Emergências médicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

BERGERON, J.; BIZJAK, G. **Primeiros socorros**. São Paulo: Atheneu, 1999.

FERREIRA, E. D. **Segurança: salvamentos e primeiros socorros**. São Paulo: Centrais Imppressoras Brasileiras, 1997.

Bibliografia Complementar

AGAMBIRASIO, A. **Saúde: primeiros socorros: no dia-a-dia e nas emergências**. São Paulo: Nova Cultural, 1995.

LANE, J. C.; TÚLIO, S. **Primeiros Socorros: um manual prático**. São Paulo: Moderna, 1997.

• **Saúde da Criança e Adolescente II**

Ementa: Abordagem psicológica da criança e do adolescente. Consulta de enfermagem à criança e ao adolescente. Gravidez na Adolescência. Acidentes e violência na infância e adolescência. As drogas. A criança e o adolescente hospitalizados. Procedimentos de enfermagem. Recém-nascido de alto-risco. Patologias mais comuns na infância.

• **Bibliografia Básica**

CREPALDI, Maria Aparecida. **Hospitalização na infância: representações sociais da família sobre a doença e a hospitalização de seus filhos**. São Paulo: Editora Universitária, 1999.

SCHIMITZ, Edilza Maria. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 1995.

DUGAS: **Enfermagem prática**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.

• Bibliografia Complementar

WHALEY, Lucille F.; WONG, Donna L. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.

BARBOSA, Vera Lúcia Perino. **Prevenção da obesidade na Infância e na Adolescência**. Barueri: Manole, 2004.

• Saúde do Trabalhador

Ementa: Inserção do aluno ao estudo das diretrizes políticas e regulamentos em saúde do trabalhador para as ações e análise de agravos à saúde e problemas de saúde no ambiente de trabalho. Das estratégias para habilitar os trabalhadores na promoção da saúde e da qualidade de vida no trabalho. Análise dos recursos do meio ocupacional em relação à saúde e ao trabalho. Os riscos ambientais para o trabalhador, os aspectos sobre segurança no trabalho e o papel do enfermeiro na promoção da saúde do trabalhador.

Bibliografia Básica

ABREU, Romeu Carlos Lopes de. CCQ, **Círculo de Controle de Qualidade: integração trabalho- homem-qualidade total**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1991. p.184.

ALESSI, N. P. (Org.). **Saúde e trabalho no Sistema Único de Saúde**. São Paulo: Hucitec, 1994.

BUSCHINELLI, J. T. P. ; ROCHA, L. E.; RIGOTTO, R. M. (Org.). **Isto é trabalho de gente- vida, doença e trabalho no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1994.

BRAGA, J. C. S. & PAULA, S. G. **Saúde e previdência. Estudos de política social**. 2. ed., São Paulo: Hucitec, 1986.

DEJOURS, C. **Loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez/Oboré, 1992.

DRUCKER, Peter F. **Administração para o futuro: os anos 90 e a virada do século.** 3.ed. São Paulo: Pioneira, 1992.

FALEIROS, V. P. **O trabalho da política: saúde e segurança dos trabalhadores.** São Paulo: Cortez, 1992.

GANDOLFI, S. D. **A saúde do brasileiro.** São Paulo: Moderna, 1990.

GOMEZ, C. M.; FRIGOTTO, G.; ARROYO, M.; NOSELLA, P. **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador.** São Paulo: Cortez, 1987.

GONÇALVES, E. L. et al. **Administração de saúde no Brasil.** São Paulo: Pioneira, 1989.

HELOANI, Roberto. **Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar

LEOPARDI, M. T. **Entre a moral e a técnica: ambigüidades dos cuidados da enfermagem.** MENDES, R. (Org.). *Patologia do trabalho.* Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.

ODDONE, I. et al. **Ambiente e trabalho: A luta dos trabalhadores pela saúde.** São Paulo: Hucitec, 1986.

RIVERA, F. J. U. **Planejamento e programação de saúde: Um enfoque estratégico.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

RODRIGUES, M. V. C. **Qualidade de vida no trabalho.** Petrópolis: Vozes, 1994.

SILVA, E. S. **Desgaste mental no trabalho dominado.** Rio de Janeiro: Cortez, 1994.

• Saúde da Mulher II

Ementa: A saúde da mulher, Sexualidade e Direitos Reprodutivos. A parturição dentro de um contexto histórico, cultural, social, biológico e ecológico Atenção à saúde da mulher no contexto do SUS, os programas e a Política de Atenção Integral. Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e os fatores de risco reprodutivo. A Enfermagem e o Planejamento Familiar.

Bibliografia Básica

BURROUGHS, A. **Uma introdução à enfermagem materna**. Porto Alegre: Artes médicas. 1995.

FERREIRA, Silvia Lúcia. **Mulher e Serviços de Saúde**. Salvador: Ultragraph Editora, 1996. 140p.

GONZALEZ, Helcy. **Enfermagem em ginecologia e obstetrícia**. 9. ed. São Paulo: SENAC, 2004.

LOWDERMILK, Deitra Leonard; PERRY, Shannon E.; BOBAK, Irene M. **O cuidado em Enfermagem Materna**. Tradução de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999. p.73.

OLIVEIRA, Maria Emília de; MONTICELLI, Marisa; BRÜGGEMANN, Odaléa Maria. **Enfermagem Obstétrica e Neonatológica: textos fundamentais**. 2. ed. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

Bibliografia Complementar

VIEIRA, Elisabeth Meloni. **A Medicalização do Corpo Feminino**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

ZIEGEL, Erna E. **Enfermagem Obstétrica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. p.667.

ZUGAIB, Marcelo; SANCOVSKI, MAURO. **O Pré-Natal**. São Paulo:ATHENEU, 1994.

TYRRELL, M. R. **Programas nacionais de saúde materno-infantil-impacto político-social e inserção da enfermagem**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993.

WALDOW, V.R. **Cuidado Humano. O resgate necessário**. 2ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1999, 201p.

• Didática em Enfermagem

Ementa: Os conhecimentos da didática, suas dimensões político-social, técnica humana e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, do objeto da didática. Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática, das tendências pedagógicas na didática, no planejamento de ensino, para o ato educativo e a relação professor-aluno. A inserção da tecnologia no processo educativo.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Celso. **Novas Maneiras de ensinar, novas formas de aprender.** Porto Alegre: Atmed, 2002

BORDENAVE, JD. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** Petrópolis: Vozes; 1986.

COLUCCI, Nelma et al. **Planejamento didático, métodos e técnicas de ensino.** Rio de Janeiro: 1975. 172p.

HAYDT, Regina Célia Canzanx. **Curso de didática geral.** São Paulo: Ática 1994.

MASSETTO, MARCOS. **A aula como centro.** São Paulo: FTD, 1994.

PASSOS, Cléo de Oliveira et al. **Avaliação: ver e julgar para agir.** Rio de Janeiro: 1994. 146p.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Rumo a uma nova didática.** Petrópolis: Vozes, 1991. 179 p.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** Campinas: Cortêz, 1997. 120 p.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 150p.

_____ **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 79 p.

_____ **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 218 p.

FREITAS, Candido Varela et al. **Tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem.** Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997.

HAIDT, Regina Célia. **Curso de didática geral.** São Paulo: Atica, 1994, 327 p.

LEITE, MMJ. **Tecnologias educacionais: possibilidade e dificuldades no Ensino de Administração em Enfermagem.** [livre docência]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortêz, 1994. 263 p.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

NERICI, IG. **Didática geral dinâmica.** 10. ed. São Paulo: Atlas; 1989.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação.** Rio de Janeiro: DP&A,2000

Bibliografia Complementar

BATISTAN, EM. **Planejamento e organização de um programa didático**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 1974.

BRASIL. LEI 9.394, **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996.

CARVALHO, Viviana Lanzarinide. **Ensino de enfermagem e metodologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1979. 76p.

COLUCCI, Nelma et al. **Planejamento didático, métodos e técnicas de ensino**. Rio de Janeiro, 1985

FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.

_____ **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortêz, 1997.

FERREIRA, Fernando Tavares. **As novas tecnologias da informação**. Lisboa: Porto, 1995.

FRANCO, MA. **Ensaio sobre as tecnologias digitais da inteligência**. Campinas: Papirus; 1997.

LOPES, Antônio O. **Planejamento do ensino numa perspectiva crítica da educação**. In: VEIGA, lima Passos et. al.. **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 1992.

MASETTO, M. **Didática: aula como centro**. São Paulo: FTD; 1994.

MONTSERRAT, Moreno. **Temas transversais em educação — bases para uma formação integral**. São Paulo: Ática, 1998. 198 p.

PILLETI, C. **Didática geral**. 11. ed. São Paulo: Ática; 1990.

SANCHO JM. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed; 1998.

SAVINI, Nikolai Vasilievich. **Pedagogia**. Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1972. 317 p.

VASCONCELOS, C. Da S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995. 171 p.

ZÓBOLI, Graziela. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente**. São Paulo: Ática, 1998. 151 p.

9º PERÍODO			
DISCIPLINA	CRT	CRP	CH
Estágio Obrigatório I:			
• Rede Básica de Saúde	-	04	180
• Ambulatorial	-	04	180
Trabalho de Conclusão de Curso	04	-	60
Total	04	08	420

NONO PERÍODO: Ementário e Referências

- Estagio Obrigatório I**

EMENTA: Execução da prática de Enfermagem nos programas de atenção básica à saúde voltados para as diversas condições e em todas as fases da vida em ambientes comunitários, rede básica de saúde, ambulatorios, no lar e na comunidade. Análise crítica de problemas específicos de assistência de enfermagem com vistas à integração de habilidades em função do papel do enfermeiro no domínio da saúde coletiva.

Desenvolvimento de trabalho, apresentação e discussão de temas, visando o desenvolvimento de uma prática reflexiva, interligando ensino teórico e ensino prático e promovendo a reflexão sobre a gestão de serviços à luz das diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Aprimorar o cuidado de enfermagem na promoção, prevenção e reabilitação da saúde do ser humano com enfoque nas diretrizes, e nos programas de atenção à saúde em todas as fases da vida e afecções em geral.

10º PERÍODO			
DISCIPLINA	CRT	CRE	CH
Estágio Obrigatório II:			

• Hospitalar	-	07	315
Atividades Complementares		13	195
Total		20	510

DÉCIMO PERÍODO: Ementários e Referências

• Estágio Obrigatório II

EMENTA: Prática supervisionada em assistência de enfermagem visando o desenvolvimento de capacidades de pensamento abstrato por meio de discussão em grupos. Avaliação de pontos de vista, possibilidade de solução de problemas e tomada de decisão na assistência ao ser humano em todas as etapas da vida e condições patológicas em situações de necessidades assistenciais à nível hospitalar geral e nas diversas especialidades. Desenvolvimento de habilidades cognitivas, atitudinais e procedimentais requeridas no processo saúde-doença com reflexão crítica das forças e limites das práticas da assistência de Enfermagem ou do contexto organizacional.

Aplicação da gestão e do gerenciamento em saúde atendendo as necessidades formuladas pelo novo modelo de atenção à saúde. Implementação da assistência de enfermagem com base nos princípios e nos processos que regem os diversos modos de prestação de cuidado viabilizando o papel da gerência e da liderança na prática da enfermagem; a partir de uma reflexão crítica sobre a associação entre gestão do cuidado de enfermagem, poder, autonomia e tomada de decisão e medidas de avaliação.

Prática supervisionada em assistência de enfermagem visando à tomada de decisão e solução de problemas do ser humano, com intervenções para a promoção e manutenção da saúde e prevenção de complicações da doença. Análise do estado

• Trabalho de Conclusão de Curso

Ementa: Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema de saúde; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa.

• DISCIPLINAS OPTATIVAS: Ementário e Referências

1. Luto, Transição e Fim de Vida

Créditos: 04 - **Carga Horária:** 60 horas

Ementa: Estudo das teorias sobre processo de luto e de morte; contextos sociais, éticos, legais, emocionais, físicos e espirituais do transcurso e do fim da vida. Reflexões pessoais sobre os próprios lutos e preparação para o próprio fim da vida. Estudo dos elementos de base de intervenção junto a pessoas em processo de morte ou enlutadas. Reflexões sobre os cuidados paliativos hospitalares e em domicílio.

Bibliografia Básica

Kübler-Ross, Elizabeth. **Sobre a morte e o morrer**. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes 1998 296p.

ARIES.P. **O homem diante da morte**. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991

BOEMER, M.R. **A morte e o morrendo: estudo de pacientes terminais**. Ribeirão Preto, 1985

Bibliografia Complementar

REZENDE, A L.M. et al. **Ritos de morte na lembrança de velhos**. Florianópolis. Ed. Da UFSC, 1996.

PITTA, A. **Hospital – dor e morte como ofício**. 3ed. São Paulo: HUCITEC, 1996.

3. Terapêuticas Complementares

Créditos: 04 - **Carga Horária:** 60 horas

Ementa: Cinesiologia Aplicada: Estudo do corpo humano em movimento. As interações que ocorrem entre os sistemas para o funcionamento homeostático. Defesa Energética: Análise e estudo dos princípios energéticos que influenciam as nossas vidas. Radiestesia e saúde. Fitoterapia: Conceitos. Identificação das plantas e coleta. Preparo das plantas e dos remédios. Dosagem. Tempo de uso. Espécies vegetais nativas e introduzidas; identificação uso popular, uso científico, toxicidade. Essências Florais: A cura através das flores. Conceitos. Classificação. Preparo das flores e dos remédios. Dosagem. Tempo de uso. Efeito terapêutico. Trofoterapia: Nutrição. Terapêutica dietética. Terapia Corporal: O toque essencial à vida. O toque do período pré-natal aos estados de coma. O adolescente e o toque. A mensagem do toque. A terapia do abraço. A Shantala. Cromoterapia: A cura através das cores; luz, som e cor; vibração; energia; a cor e sua influência: no trabalho, no lar, nos hospitais, nas indústrias e escritórios; a cor e sua influência em animais; o espectro solar e a cor; significado das cores; a terapia das cores.

Bibliografia básica

ALZUGARY, Domingos e ALZUGARY, Cátia. **Plantas Medicinais**. São Paulo: 1983. Vol de 1 a 4.

AMBER, Reuber. **Cromoterapia a cura através das cores**. São Paulo: Cultrix. 1989.

AUSTREGÉSILO, Armando S. B. **Curso de Massagem Oriental - A linguagem do tato**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1988.

BACHLER, Käthe. **Radiestesia e Saúde**. São Paulo: Cultrix, 1995.

BACK, Frei Hugolino e Grisa, Pedro. **A cura pela imposição das mãos**. Santa Catarina: Parapsicologia e piscotrônica - EDIPAPPi, 1987.

BARNARD, Julian. **Um guia para os remédios Florais do Dr. Bach**. São Paulo: Pensamento, 1979.

BRENNAN, Barbara Ann. **Mãos de Luz**. São Paulo: Pensamento, 1987.

CANÇADO, Juracy. **Livro dos Primeiros Socorros**. v. 1 e 2. 16. ed. São Paulo: Ground, 1993.

CAMPOS, José Maria. **Guia prático de terapêutica externa**. São Paulo: Cultrix, 1993.

CAPRA, Fritjof. **Saúde e holismo**. São Paulo: Cultrix, 1983.

CHAN, Pedro. **DO-IN - A pressão digital**. 14. ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 1997.

CODDINGTON, Mary. **Energia Curativa**. Rio de Janeiro: Record. 1978.

DAVIS, Martha. **Manual de Relaxamento e Redução do Stress**.

EDDE, Gerard. **Cores para a saúde - Método prático de cromoterapia**. São Paulo: Pensamento, 1987.

GERBER, Richard. **Medicina Vibracional**. São Paulo: Cultrix, 1993.

GIMBEL, Theo. **A energia curativa através das cores**. São Paulo: Pensamento. 1995.

GONÇALVEZ, P. **Medicinas Alternativas. Os tratamentos não convencionais**. São Paulo: Ibrasa, 1989.

GORDON, Richard. **A cura pelas Mãos**. São Paulo: Cultrix. 1991.

GRAIG, Barbara. **Remédios caseiros**. Rio de Janeiro: Groud. 1987.

HORN, Sandra. **Técnica Moderna de Relaxamento**. São Paulo: Cultrix.

KRIEGER, Dolores. **Toque Terapêutico- novos caminhos da cura transpessoal**. São Paulo: Cultrix, 1997.

KUSHI, Michio. **O livro Do - In**. São Paulo: Ground, 1985.

LEBOYER, Frederick. **Sahntala - uma arte tradicional- massagem para bebês**. São Paulo: Ground, 1989.

MONARI, Carmem. **Participando da vida das plantas com os florais de Bach**. São Paulo: ROCCA, 1995.

MONTAGU, Asley. **Tocar: o significado da pele**. São Paulo: Summus, 1988.

RASCH, Philip. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

REGAN, Georgina e SHAPIRO, Debbie. **O Manual de Cura pela Imposição das Mãos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record. Rosa dos Ventos, 1996.

SUSSMANN, David J. **Que é acupuntura**. Ed. Record - Rio de Janeiro - Brasil - 263 p. (Português).

Bibliografia Complementar

LOWEN, Alexander. LOWER, Leslia. **Exercício de Bioenergética**.

MENDONÇA, Sávio. **A Arte de curar pela radiestesia**. São Paulo: Pensamento, 1978

MOTOYAMA, Hiroshi. **Teoria dos Chacras: Ponte para a consciência superior**. São Paulo: Pensamento, 1981.

ORSI, René Marcos. **Massagem e terapia dos deuses: elemento de massoterapia**. 2. ed. São Paulo: Agora, 1985.

PIETRONI, Patrick. **Viver Holístico**. São Paulo: Summus, 1988.

PINA, Izilda Carvalho. **Cromoterapia no mundo Espiritual**. Londrina: Universalista, 1998.

POWELL, Jonh. **Felicidade: um trabalho interior**. São Paulo: Pensamento, 1988.

ROUSSEAU, René-Lucien. **A linguagem das cores**. São Paulo: Pensamento, 1989.

SCHNEIDER, Ernst. **A cura e a saúde pelos alimentos**. São Paulo: 1985.

SAEVARIUS, Dr. E. **Manual teórico e prático de radiestasia**. São Paulo: Pensamento, 1990.

VERNI, T. **A vida secreta da criança antes de nascer**. Ed. C.J. Salmi, 1979.

YARZA, Oscar. **Plantas que curam X plantas que matam**. São Paulo: Hemu/bisorali. 1982.

WATZLAWICK, P. BEAVIN, J.H, JACKSON, D.P. **Pragmática da comunicação humana**. São Paulo: Cultrix, 1993.

WEIL, Pierre. TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. 51. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

WEIL, Pierre. **Holística: uma nova visão e abordagem do real**. São Paulo. 1994.

4. Interpretação de Exames Clínicos Laboratoriais

Créditos: 04 -Carga Horária: 60 horas

EMENTA: Interpretação dos principais exames clínicos laboratoriais hematologia, parasitologia, culturas, sorologia e dosagens eletrolíticas; Exames por imagem invasiva e não invasiva. Fazer correlação clínica.

Bibliografia Básica

BEVILACQUA, Fernando. **Manual do Exame clínico**. 13. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003.

HILTON v w. Saskia e EDWARDS David K. **Radiologia Pediátrica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

LIMA, Oliveira A. et al. **Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica técnica e interpretação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogen, 1992.

MÖLLER, Torsten B. **Atlas de Anatomia Radiológica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ROBINSON J. Andrew e SKYDER-MACKLER, Lynn. **Eletrofisiologia Clínica:**

eletroterapia e teste eletrofisiológico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

HENRI, Bernard John. **Diagnóstico Clínico e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 19. ed. São Paulo: Manole, 1999.

KAMOUN P. et al. **Manual de Exames de Laboratório**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.

5. Economia em Saúde

Créditos: 04 -Carga Horária: 60 horas

Ementa: Estudo das definições, conceitos e campos da economia da saúde; análise das despesas e receitas em saúde; financiamento da assistência pelo Sistema Único de Saúde e pelo sistema privado, o acesso e cobertura universal da saúde-doença; ação sobre as receitas e sobre as despesas; estudo da saúde em um contexto de interdisciplinaridade; das organizações internacionais de saúde; responsabilidade social em saúde. Estudo sobre o crescimento econômico e a globalização. Estudo sobre o financiamento, impostos e políticas de apoio à gestão empresarial. Análise das atitudes do empreendedor. Identificação de oportunidades de negócios em saúde e em enfermagem. Elaboração de plano de negócios, reflexão sobre gerenciamento de recursos e gestão de pequenas empresas.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Maria Hélia **Custos Hospitalares na Enfermagem**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1984 123p.

DOLABELA, F. **O segredo de Luiza – uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. São Paulo: Cultura, 1999.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 2000

GIAMBIAGI, Fábio; MOREIRA, Maurício Mesquita (orgs.). **A economia brasileira nos anos 90**. Rio de Janeiro. BNDES. 1999.

GITMAN, Lawrence. **Princípios de Administração Financeira – Essencial**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HARMON, R.L., **Reinventando o negócio**. São Paulo: Futura, 1996

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PEREIRA, H.J.; SANTOS, S. A **Criando o seu próprio negócio, como desenvolver o potencial empreendedor**. São Paulo: SEBRAE, 1995.

Bibliografia Complementar

BETHLEM, Agrícola de Souza. **Estratégia empresarial: conceitos, processo e administração estratégica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 407p.

GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade básica**. 2.ed. São Paulo: Harbra, 1999

GRACIOSO, Francisco. **Planejamento estratégico orientado para o mercado: como planejar o crescimento da empresa conciliado recursos e "cultura" com as...** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 203p.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. 2.ed. Rio de Janeiro. Campus, 2001.

6. Libras

Disciplina: Linguagem Brasileira de Sinais

Ementa: Estudo da fundamentação dos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos das deficiências. Formação do enfermeiro como agente reflexivo diante dos programas da educação inclusiva. Entendimento pedagógico para o atendimento básico ao ser humano especial. Características básicas da fonologia no contexto de LIBRAS. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos áudios-visuais, noções de variação e o desenvolvimento das expressão visual espacial.

Bibliografia Básica

FELIPE, Tânia A. **Libras em contexto**. 7. ed, Brasília: MEC/SEESP, 2007.

QUADROS, Ronice Muller de. **Líguas de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PLANK, D. **Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos**. Coord. Geral: SEESP/MEC. TARDIF, Maurice, Saberes docentes e formação profissional. PETRÓPOLIS/rj: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar

ABREU, Antonio Surdez. **A Arte de argumentar**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002

10 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do Curso de Enfermagem deve ser contínuos, reflexivos, investigativos, participativos, negociado, democrático e abrangente, isto é, envolve todo

o processo educativo: ambiente, meios, professor e sua prática pedagógica, aluno e seu compromisso com a aprendizagem. Durante o processo de avaliação são acompanhados tanto o desempenho dos alunos quanto os resultados parciais obtidos, os problemas, a necessidade de reprogramar as ações, novos recursos, enfim, os ajustes que se fazem necessários para a condução das atividades, com ênfase nas características que norteiam a sua operacionalização:

- Desse modo, a avaliação torna-se um ato de reflexão, de investigação e de ação visando à transformação da prática educativa e ao crescimento dos indivíduos.
- Concorde-se com Hoffmann (1995) quando descreve a Avaliação como uma concepção transformadora: a avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do professor sobre sua realidade e acompanhamento, passo a passo, do aluno, na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo através do qual alunos e professores aprendem sobre si mesmo a realidade do processo ensino aprendizagem no ato próprio da avaliação.
- Princípios que devem ser atendidos visando à garantia dos objetivos e da qualidade do processo de avaliação preconizados pela tendência pedagógica transformadora e segundo pressupostos das teorias de (Hoffmann,1995; Sant’Anna,1995):
- Reflexão – A avaliação deve ser uma ação investigativa e reflexiva.
- Cooperação – A avaliação é um ato coletivo e consensual do qual participam todos os envolvidos, diretos e indiretamente, na ação educativa.
- Continuidade – A avaliação acompanha toda a ação pedagógica, identificando o estágio em que se encontra a execução do plano educativo.
- Integração – A avaliação é parte integrante da ação educativa, com a qual mantém uma relação dialética: ela é produto e fator da ação pedagógica.
- Abrangência – A avaliação atinge todos os componentes da ação pedagógica; além de estimar o desenvolvimento do aluno, inclui, também, o ambiente, os meios, o professor e sua prática pedagógica, o aluno e seu compromisso com a aprendizagem.
- Versatilidade – A avaliação deve se basear em inúmeras aferições, em vários tipos de dados, e deve se processar em diferentes momentos.
- A avaliação na abordagem transformadora enfatiza as seguintes funções:
- Função Diagnóstica onde o aluno é parâmetro de si mesmo, não é comparado com o grupo. O diagnóstico pode ser feito antes e durante a ação pedagógica. Quando realizada antes do processo ensino/aprendizagem, tem por função identificar o nível de conhecimento em que se encontra o aluno, o que poderá indicar ausência de pré-requisito para o curso ou permitir que ele avance no programa, caso já domine algumas competências e habilidade. Realizada durante o processo educativo, visa a

verificar avanços ou entraves, neste caso procurando identificar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem.

- Luckesi (1995), privilegia a perspectiva diagnóstica da avaliação. Na sua opinião,
- Para não ser autoritária e conservadora, a avaliação terá de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos. Enfim, terá de ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos.
- Função Formativa – A avaliação formativa tem por função a regulação do processo, Exerce também as funções de acompanhamento, de correção e de orientação. Ou seja, os resultados da avaliação formativa fornecem subsídios que permitem compreender o percurso do aluno, descobrir suas potencialidades, apreciar o grau de dificuldade encontrado nos estudos. Com base nessas informações, corrige, redireciona e otimiza a execução do plano.

Para Perrenoud (1999), Observar é construir uma representação realista das aprendizagens, das condições, de suas modalidades, de seus mecanismos, de seus resultados. A observação é formativa quando permite orientar e otimizar as aprendizagens em curso sem preocupação de classificar, certificar, selecionar.

Portanto a avaliação formativa não é produzir uma nota ou conceito, mas acompanhar o processo ensino educativo, ajudar professor e aluno a localizar aqueles aspectos d aprendizagem que ainda não se efetivaram, e a procurar uma forma de progredir. Esta deve ocorrer com muita frequência ao longo do processo ensino-aprendizagem, para permitir constante tomada de decisão no que se refere à manutenção ou alteração das estratégias adotadas.

A função de correção é uma nova postura que vem sendo assumida com relação os erros identificados pela avaliação formativa. O próprio aluno, com auxílio do professor deve ser levado a analisar o erro visando a corrigi-lo. Essa prática também será de grande valia par o desenvolvimento de habilidades de análise, de crítica e de autocrítica, pois a ênfase na correção e no aproveitamento do erro estimula a auto aprendizagem e a atitude independente.

Assim sendo, nossa proposta para este curso é que a avaliação se realize durante o desenvolvimento das atividades pedagógicas, segundo uma perspectiva diagnóstica, formativa, contínua e participativa, visando a permitir ao aluno identificação do estágio de aprendizagem em que se encontra, possibilitando sua reorientação no processo ensino aprendizagem atendendo a Resolução Nº 90/99 – CONSEPE da Universidade Federal do Maranhão.

11 - REFERÊNCIAS

ADDINE, F. **Selección de ejercicios del curso "Dimensiones Curriculares"**. La Habana: Impresión Ligera, 1996.

COLL, C. **Psicología y Currículum**. España: Paidós Mexicana., 1991.

CUNHA, Luís Antonio. Educação e Desenvolvimento Social no Brasil. RJ: Petrópolis, Vozes, 1988.

DELORES, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2000.

DEMO, Pedro. **A avaliação sobre o olhar propedêutico**. Coleção magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP:Papirus, 1995.]

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987-1975.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GADOTI, Moacir et al. **Perspectivas Atuais da Educação**.Porto Alegre: Artmed , RS: Artes Médicas, 1998.

GHIRALDELLI, Jr. Paulo. Cap. 1 **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

GIROUX, H. **Os Professores como Intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

JAPIASSU, Hilton. **A pedagogia da incerteza e outros estudos**. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1997.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO (Lei nº 9.394/96).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica**. In: LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1995.

MOREIRA & SILVA. (orgs.) **Currículo, Cultura e Sociedade**. SP: Cortez, 1994.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas, SP: Papirus, 1990.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NOGUEIRA. Ribeiro Nilbo. **Projetos Pedagógicos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. Ed. Érica. São Paulo, 2001

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento :Um processo sócio –histórico**. São Paulo . Scipione , 1993.

ROMANELI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 15 ed. RJ: Petrópolis, Vozes, 1993.

SANT'ANNA, F. M.; ENRICONE, D.; ANDRÉ, L.; TURRA, C. M. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: Sagra / DC Luzzatto, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Luís: Libertad, 2002

VYGOTSKY, L, S . **A formação social da mente**. São Paulo : Martins Fontes, 1984 .

12. LABORATÓRIOS TEMÁTICOS

12.1. Laboratório Multidisplinar I (Anatomia, Biologia Celular e Molecular, Genética e Evolução, Histologia e Embriologia, Microscopia, Parasitologia)

- **Área física:** 63,50 m²

- **Capacidade de atendimento:** 25 alunos

Disposição do Laboratório:

- Laboratório principal com três bancadas para a realização das aulas práticas pelos alunos;
- Um quadro para explanação da aula pelo professor;

- Bancada lateral com uma pia para lavagem de mãos e uma pia para lavagem dos materiais;
- Conexão de rede.

	Peças anatômicas sintéticas	Nº
1.	Braço de luxo para injeções iv. Marca 3b, procedência alemã, ref. P-50.	01
2.	Braço para punção arterial. Marca 3b, procedência alemã, ref. W-44022.	01
3.	Cabeça com pescoço em 4 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. C-07.	01
4.	Caixa com nódulos e tumores. Marca 3b, procedência alemã, ref. W-19345.	01
5.	Célula em vitro, 40.000 vezes o tamanho natural. Marca 3b, procedência alemã, ref. VI-650.	01
6.	Cérebro com artérias, 9 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. C-20.	01
7.	Cérebro neuro anatômico, 8 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. C-22.	01
8.	Cérebro, em 8 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. C-17.	01
9.	Coração com diafragma 3 vezes tamanho natural, 10 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. Vd-251.	01
10.	Coração funcional e sistema circulatório. Marca 3b, procedência alemã, ref. W-16001.	01
11.	Crânio com encaixe versão anatômica, 22 partes.marca 3b, procedência alemã, ref. A-290.	01
12.	Crânio com encéfalo, 8 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. A-20/9.	01
13.	Esqueleto clássico. Marca 3b, procedência alemã, ref. A-10.	01
14.	Estômago, 2 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. K-15.	01
15.	Estrutura óssea. Marca 3b, procedência alemã, ref. A-79.	01
16.	Estrutura óssea do crânio, 6 peças. Marca 3b, procedência alemã, ref. A-281.	01
17.	Fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno. Marca 3b, procedência alemã, ref. Ve-315.	01
18.	Figura muscular com sexo dual, 45 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. B-50.	01
19.	Kit com 42 vértebras. Marca 3b, procedência alemã, ref. A-793.	01
20.	Laringe, 2 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. G-22.	01
21.	Meio esqueleto desarticulado, 52 peças. Marca 3b, procedência alemã, ref. A-04.	01
22.	Mini torso em 12 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. B-22.	01
23.	Modelo de ouvido funcional. Marca 3b, procedência alemã, ref. W-16010.	01
24.	Nariz e órgão olfativo. Marca 3b, procedência alemã, ref. W-42506.	01

25.	Olho cinco vezes o tamanho natural, 11 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. Vj-500 ^a .	01
26.	Olho funcional. Marca 3b, procedência alemã, ref. W-16002.	01
27.	Olho, 6 vezes o tamanho natural, 6 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. T-12006.	01
28.	Ouvido, 3 vezes tamanho natural, 4 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. E-10.	01
29.	Painéis de parede 84x200 frente e verso: esqueleto, vascular, musculatura, sistema nervoso. Marca 3b, procedência alemã.	01
30.	Pele modelo em bloco. Marca 3b, procedência alemã, ref. J-13.	01
31.	Pélvis feminina, duas partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. H-10.	01
32.	Pélvis masculina, 2 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. H-11.	01
33.	Pulmão, 7 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. G-15.	01
34.	Rins, néfrons, vasos sanguíneos e corpúsculo renal. Marca 3b, procedência alemã, ref. K-11.	01
35.	Seção lateral da cabeça com 4 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. C-12.	01
36.	Série mini juntas. Marca 3b, procedência alemã, ref. A-84/1; a-85/1; 86/1; 87/1.	01
37.	Sistema digestivo 3 vezes, 3 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. K-21.	01
38.	Sistema nervoso ½ do tamanho natural. Marca 3b, procedência alemã, ref. C-30.	01
39.	Torso clássico aberto, 18 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. B-19.	01
40.	Torso muscular em tamanho natural, 27 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. Va-16.	01
41.	Painéis de parede 84x200 frente e verso: esqueleto, vascular, musculatura, sistema nervoso. Marca 3b, procedência alemã.	01
42.	Pele modelo em bloco. Marca 3b, procedência alemã, ref. J-13.	01
43.	Pélvis feminina, duas partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. H-10.	01
44.	Pélvis masculina, 2 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. H-11.	01
45.	Pulmão, 7 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. G-15.	01
46.	Rins, néfrons, vasos sanguíneos e corpúsculo renal. Marca 3b, procedência alemã, ref. K-11.	01
47.	Seção lateral da cabeça com 4 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. C-12.	01
48.	Série mini juntas. Marca 3b, procedência alemã, ref. A-84/1; a-85/1; 86/1;	01

	87/1.	
49.	Sistema digestivo 3 vezes, 3 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. K-21.	01
50.	Sistema nervoso ½ do tamanho natural. Marca 3b, procedência alemã, ref. C-30.	01
51.	Torso clássico aberto, 18 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. B-19.	01
52.	Torso muscular em tamanho natural, 27 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. Va-16.	01
53.	Painéis de parede 84x200 frente e verso: esqueleto, vascular, musculatura, sistema nervoso. Marca 3b, procedência alemã.	01
54.	Pele modelo em bloco. Marca 3b, procedência alemã, ref. J-13.	01
55.	Pélvis feminina, duas partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. H-10.	01
56.	Pélvis masculina, 2 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. H-11.	01
57.	Órgãos pélvicos feminino - Painel 84x118 mm	01
58.	Órgãos pélvicos masculino - Painel 84x118 mm	01
59.	Olho - Painel 84x118 mm	01
60.	Órgãos Da Fala - Painel 84x118 mm	01
61.	Ouvido - Painel 84x118 mm	01
62.	Órgãos Respiratórios - Painel 84x118 mm	01
63.	Órgãos Internos - Painel 84x118 mm	01
64.	Torso - Painel 84x118 mm	01
65.	Estrutura Do Osso - Painel 84x118 mm	01
66.	Coração Circulação Sanguínea - Painel 84x118 mm	01
67.	Sangue Composição - Painel 84x118 mm	01
68.	Sistema Linfático - Painel 84x118 mm	01
69.	Sistema Digestivo - Painel 84x118 mm	
70.	Rins, Divisão Celular I E II- Painel 84x118 mm	01
71.	Estrutura da Célula Humana – Painel 84x118 mm	01
72.	Embriologia I E II - Painel 84x118 mm	01
73.	Glândulas Endócrinas - Painel 84x118 mm	01
74.	Sistema Nervoso Vegetativo – Painel 84x118 mm	01
75.	Sistema Nervoso Central - Painel 84x118 mm	01
76.	Bactéria - Painel 84x118 mm	01

Equipamentos

Cód.	Especificações	Qtde.
77.	Balança elétrica	01

78.	Banho Maria	01
79.	Centrífuga	01
80.	Estante para tubo de ensaio	05
81.	Geladeira	01
82.	Lupas	03
83.	Magneto (para homogeneização de soluções)	05
84.	Microscópios ópticos	13
85.	Micrótomo	01
86.	Placa de agitação e aquecimento	01
87.	Termômetro graduado até 200°C	05

Vidrarias

Cód.	Especificações	Qtde.
88.	Balão Volumétrico de 1000mL	05
89.	Balão Volumétrico de 500mL	5
90.	Bastão de Vidro	10
91.	Becher de 1000mL	5
92.	Becher de 100mL	5
93.	Becher de 250mL	5
94.	Becher de 500mL	5
95.	Becher de 50mL	5
96.	Erlenmayer de 1000mL	5
97.	Erlenmayer de 250mL	10
98.	Erlenmayer de 500mL	5
99.	Lâminas	5Cx
100.	Lamínulas	5Cx
101.	Pipeta Pasteur de Vidro	1Cx
102.	Pipetas de 1000mL	10
103.	Pipetas de 10mL	10
104.	Pipetas de 25mL	10
105.	Pipetas de 5mL	10
106.	Provetas de 1000mL	5
107.	Provetas de 100mL	5
108.	Provetas de 25mL	5
109.	Provetas de 500mL	5

110.	Provetas de 50mL	5
111.	Tubos de ensaio	50
112.	Vidro de relógio	05

Materiais Diversos

Cód.	Especificações	Qtde.
113.	Etanol	2L
114.	Éter etílico	2L
115.	Etiquetas	200
116.	Fita de Ph	02 caixas
117.	Garra	05
118.	Gazes	01 pacote
119.	Lugol	1L
120.	Papel de pesagem	20 folhas
121.	Pêra de borracha	05
122.	Pissete	10
123.	Placa de petri	10
124.	Porta funil	5
125.	Sistema de Vídeo Monitor (TV ligada ao Microscópio)	1
126.	Solução fisiológica	2L

12.2. LABORATÓRIO MULTIDISPLINAR II (Imunologia, Microbiologia)

- **Área física:** 53 m²
- **Capacidade de atendimento:** 25 alunos

Disposição do Laboratório:

- **Laboratório com três bancadas para a realização das aulas práticas pelos alunos;**
- Um quadro para explanação da aula pelo professor;
- Bancadas laterais com uma pia para lavagem de mãos.
- Conexão de rede

Equipamentos

Cód.	Especificações	Qtde.
127.	Alça de platina	10

128.	Armários de Aço	1
129.	Autoclave de 40 litros	1
130.	Balança analítica	1
131.	Balança elétrica	1
132.	Banho Maria	1
133.	Bico de Bunsen	4
134.	Centrífuga até 3000 rpm	1
135.	Cronômetros	5
136.	Deionizador	1
137.	Destilador elétrico	1
138.	Estante para tubo de ensaio	5
139.	Estufa bacteriológica	1
140.	Estufa de esterilização	1
141.	Fluxo Laminar	1
142.	Geladeira	1
143.	Lupas	3
144.	Magneto (para homogeneização de soluções)	3
145.	Microscópios binoculares	13
146.	Placa de agitação e aquecimento	1
147.	Relógio para o laboratório	1
148.	Suporte para Bureta	1
149.	Termômetro graduado até 200°C	3
150.	Tubos para cultura	25

Vidrarias

Cód.	Especificações	Qtde.
151.	Bastão de Vidro	6
152.	Pipeta Pasteur de Vidro	1 Cx
153.	Placa de Petri	35
154.	Tubos de ensaio	50
155.	Tubos para cultura	25
156.	Vidro de relógio	3
157.	Laminas	3Cx
158.	Lamínulas	3Cx
159.	Pipetas de 5MI	6
160.	Pipetas de 10MI	6

161.	Buretas de 25ml	3
162.	Pipetas de 25mL	6
163.	Provetas de 25ml	3
164.	Becher de 50ml	3
165.	Provetas de 50mL	3
166.	Becher de 100ml	3
167.	Provetas de 100mL	3
168.	Becher de 250mL	3
169.	Erlenmayer de 250mL	6
170.	Balão Volumétrico de 500mL	3
171.	Becher de 500mL	3
172.	Erlenmayer de 500mL	3
173.	Provetas de 500mL	3
174.	Balão Volumétrico de 1000mL	3
175.	Becher de 1000mL	3
176.	Erlenmayer de 1000mL	3
177.	Pipetas de 1000mL	6
178.	Provetas de 1000mL	3

Sais e Materiais Diversos

Cód.	Especificações	Qtde.
179.	Bomba à vácuo	1
180.	Cloreto de cálcio	1
181.	Cloreto de magnésio	1
182.	Cloreto de sódio	1
183.	Espátula	10
184.	Etanol	2L
185.	Éter etílico	2L
186.	Etiquetas	100
187.	Fita de pH	1 caixas
188.	Funil	10
189.	Garras	5
190.	Gazes	1 pacote
191.	Glicose	2
192.	Hidróxido de sódio	2
193.	Kitassato	2

194.	Lugol	1L
195.	Papel de filtro	100
196.	Papel de pesagem	10 folhas
197.	Pêra de borracha	5
198.	Pissete	10
199.	Porta funil	5
200.	Solução fisiológica	2L

12.3. LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR III (Biofísica, Bioquímica, Farmacologia, Fisiologia, Parasitologia, Patologia Geral e Química).

▪ **Área física:** 40 m²

▪ **Capacidade de atendimento:** 20 alunos

Disposição do Laboratório:

▪ **Laboratório principal com três bancadas para a realização das aulas práticas pelos alunos;**

▪ Um quadro para explanação da aula pelo professor;

▪ Bancadas laterais com uma pia para lavagem de mãos e duas pias para lavagem dos materiais;

Equipamentos

Cód.	Especificações	Qtde.
201.	Aparelho para eletroforese	1
202.	Aparelho para medir pressão Arterial	10
203.	Armários de Aço	2
204.	Balança analítica eletrônica	1
205.	Balança elétrica de precisão	1
206.	Banho-Maria	1
207.	Capela de exaustão de gases	1
208.	Centrífuga até 3000 rpm	1
209.	Cronômetros	10
210.	Espectrofotômetro	1
211.	Espirômetro	5
212.	Estante para tubo de ensaio	5
213.	Estetoscópio	10

214.	Estufa de esterilização	1
215.	Fotocolorímetro	1
216.	Geladeira	1
217.	Lavador automático de pipetas	1
218.	Lupas	5
219.	Magneto (para homogeneização de soluções)	5
220.	Micropipetas automáticas (1, 10, 100 e 500µL)	1
221.	Microscópios ópticos	30
222.	Osmômetro	1
223.	Peagâmetro de Vidro (de mesa)	1
224.	Peagâmetro de Vidro (portátil)	5
225.	Placa de agitação e aquecimento	1
226.	Quimógrafo com estimulador eletrônico	1
227.	Sistema de Vídeo Monitor (TV ligada ao Microscópico)	1
228.	Suporte para Bureta	2
229.	Termômetro clínico	10
230.	Termômetro graduado até 200°C	5

Vidrarias

Cód.	Especificações	Qtde.
231.	Balão Volumétrico de 1000ml	5
232.	Balão Volumétrico de 500ml	5
233.	Bastão de Vidro	10
234.	Becher de 1000ml	5
235.	Becher de 100ml	5
236.	Becher de 250ml	5
237.	Becher de 500ml	5
238.	Becher de 50ml	5
239.	Buretas de 25ml	5
240.	Erlenmayer de 1000ml	5
241.	Erlenmayer de 250ml	10
242.	Erlenmayer de 500ml	5
243.	Lâminas	3 Cx
244.	Lamínulas	3 Cx
245.	Pipeta Pasteur de Vidro	1 Cx
246.	Pipetas de 1000ml	10

247.	Pipetas de 10ml	10
248.	Pipetas de 25ml	10
249.	Pipetas de 5ml	10
250.	Placa de Petri	25
251.	Provetas de 1000ml	5
252.	Provetas de 100ml	5
253.	Provetas de 25ml	5
254.	Provetas de 500ml	5
255.	Provetas de 50ml	5
256.	Tubos de ensaio	50
257.	Tubos para cultura	25
258.	Vidro de relógio	5

Sais e Materiais Diversos

Cód.	Especificações	Qtde.
259.	Cloreto de cálcio	1
260.	Cloreto de magnésio	1
261.	Cloreto de sódio	1
262.	Espátula	10
263.	Etanol	2L
264.	Éter etílico	2L
265.	Etiquetas	200
266.	Fita de pH	2 caixas
267.	Funil	10
268.	Garras	5
269.	Gazes	1 pacote
270.	Glicose	2
271.	Hidróxido de sódio	2
272.	Kitassato	2
273.	Lugol	1L
274.	Papel de filtro	200
275.	Papel de pesagem	20 folhas
276.	Pêra de borracha	5
277.	Pinças	10
278.	Pissete	10
279.	Placa de petri	10

280.	Porta funil	5
281.	Solução fisiológica	2L

12.4. LABORATÓRIO IV

Disposição do Laboratório:

- Laboratório com cama, maca e berço para a realização das aulas práticas pelos alunos;
- Um quadro para explanação da aula pelo professor;
- Bancadas lateral com uma pia para lavagem de mãos e duas pias para lavagem dos materiais;

10.5. LABORATÓRIO DE PROCEDIMENTOS DO CUIDAR EM ENFERMAGEM

1.	3B anatomytrainer	01	3º, 4º,5º,6º e 7º
2.	3B muculotrainer	01	3º, 4º,5º,6º e 7º
3.	3B neurotrainer	01	3º, 4º,5º,6º e 7º
4.	Agulha descartável (25x7)	Consumo	3º
5.	Agulha descartável (25x8)	Consumo	3º
6.	Agulha descartável (30x10)	Consumo	3º
7.	Agulha descartável intra-dérmico	Consumo	3º
8.	Agulha descartável subcutânea	Consumo	3º
9.	Álcool-gel (refil)	Consumo	3º, 4º,5º,
10.	Almotolias para antissepticos	05	3º, 4º,5º,6º e 7º
11.	Ambú (silicone adulto/infantil)	01	4º,5º,6º e 7º
12.	Bandeja inox pequena		3º, 4º,5º,6º e 7º
13.	Aparelho simulador de sopros cardíacos e de ruídos respiratórios	01	4º,5º e 7º
14.	Apoio lateral para cabeça e nuca	01	3º, 4º,5º,6º e 7º
15.	Aspirador portátil	01	4º e 5º,
16.	Ataduras de crepon 10, 15 e 20 cm (pacote com 10)	Consumo	3º, 4º e 5º,
17.	Autoclave a vapor portátil	01	3º, 4º,5º, 6º e 7º
18.	Baby Arti *	01	7º
19.	Baby Ivy *	01	7º
20.	Bacia inox (tamanho médio)	03	3º, 4º,5º, 6º e 7º
21.	Bala de oxigênio	01	3º, 4º,5º, 6º e 7º
22.	Balança clínica infantil	01	7º
23.	Balança clínica com antropômetro adulto	01	3º, 4º,5º, 6º e 7º
24.	Bandeja inox grande	05	3º, 4º,5º, 6º e 7º
25.	Bandeja inox média	05	3º, 4º,5º, 6º e 7º

26.	Bebe para cuidados feminino	01	7º
27.	Bebe para cuidados masculino	01	7º
28.	Biombos triplos	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
29.	Bolsa coletora de urina	02	4º e 5º
30.	Bolsas de ostomias	02	4º e 5º
31.	Boneca de treinamento adulto para medidas de reanimação cardio-pulmonar avançadas comm simulador de arritmiasinterativo *	01	7º
32.	Boneca para medidas de reanimação com luz de controle, adulto	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
33.	Boneca para medidas de reanimação, recém-nascido	1	7º
34.	Braço de luxo para injeções i.v.	1	3º
35.	Braço de treinamento de artérias de recém-nascido	1	3º
36.	Braço de treinamento intravenoso de recém-nascido	1	7º
37.	Braço para determinação de pressão sanguínea *	1	3º, 4º e 5º
38.	Braço para determinação de pressão sanguínea com sistema de alto-falantes externo *	1	3º
39.	Braço para punção venosa e injeções para nível avançado	1	4º e 5º
40.	Cabeça pediátrica	1	7º
41.	Cabo de bisturi (médio)	2	4º e 5º
42.	Cadeira de rodas cromada dobrável	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
43.	Cadeira de rodas para banho	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
44.	Caixa com nódulos e tumores *	1	3º, 4º e 5º
45.	Caixa de material perfuro cortante	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
46.	Cama hospitalar simples	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
47.	Cânulas de Guedel - Tamanhos: 03,04 ,05.	2	4º e 5º
48.	Carro de curativo	1	3º, 4º e 5º
49.	Cateter venoso periférico n ^{os} 18,20,22,24	Consumo	3º
50.	Cateter venoso periferico tipo jelco n ^{os} 18, 20, 22	Consumo	3º
51.	Cateter venoso periferico tipo scalp n ^{os} 18, 20, 22	Consumo	3º
52.	Cateter vesical de demora n ^{os} 18, 20, 22	1	3º, 4º e 5º
53.	Colar cervical - tamanho 4" x 22" Short	2	4º e 5º
54.	Colchão	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º

55.	Colchonetes	02	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
56.	Colete de imobilização dorsal tipo	01	4º e 5º
57.	Coletor urinário	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
58.	Coletor urinário masculino –externo	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
59.	Comadres	02	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
60.	Computador	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
61.	Condom	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
62.	COPD – Chronic Obstructive Pulmonary Disease	01	3º, 4º e 5º,
63.	Cuba redonda inox, peq., méd. E grande	02	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
64.	Cuba rim inox (tamanho médio)	05	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
65.	Curativo de gaze associado a petrolatum	Consumo	3º, 4º e 5º
66.	Curativo de hidrogel	Consumo	4º e 5º
67.	Curativos de alginato de Cálcio (placa e fita)	Consumo	4º e 5º
68.	Curativos de hidropolímero	Consumo	4º e 5º
69.	Decubitus Ulcers	01	3º, 4º e 5º
70.	Desenvolvimento embrionário em 12 estágios	01	6º
71.	Desfibrilador cardíaco com monitor	1	4º e 5º
72.	Dispensador de sabão líquido/álcool-gel	2	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
73.	Eletrocardiógrafo	1	4º e 5º
74.	Eletrodos de vários tamanhos e formatos	Consumo	4º e 5º
75.	Equipo de soro comum	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
76.	Equipo de soro microgotas	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
77.	Escadinhas com 2 níveis	2	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
78.	Escovas para degermação da pele	Consumo	3º, 4º, 5º
79.	Esfigmomanômetros Adulto	10	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
80.	Esfignomanômetro pediátrico	5	7º
81.	Espátula descartavel	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
82.	Espéculos vaginais descartáveis	Consumo	6º
83.	Esqueleto pélvico com órgãos genitais feminino, 3 partes		6º
84.	Estetoscópio adulto	10	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
85.	Estetoscópio infanti	05	7º
86.	Fita adesiva	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
87.	Fita esparadrapo	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
88.	Fita micropore	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
89.	Fluxometro	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
90.	Frascos de ácido graxo essencial – creme	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º

91.	Frascos de ácido graxo essencial – oleosa	Consumo	
92.	Frascos de soro fisiológico para injeção – (250ml, 500ml)	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
93.	Fronhas	05	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
94.	Gaze estéril (tamanho 5x5cm) cx	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
95.	Gel condutor	Consumo	4º e 5º
96.	Geladeira para medicamentos	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
97.	Glicosímetro	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
98.	Impressora	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
99.	Jogo de 2 simuladores para a bandagem de tocos	01	3º, 4º e 5º
100.	Jogo de otoscópio (adulto/infantil)	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
101.	Kit de imobilizadores	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
102.	Kit de maquiagem para simulação	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
103.	Kit para simulação de feridas I	01	3º, 4º e 5º
104.	Kit para simulação de feridas II	01	3º, 4º e 5º
105.	Kit para simulação de feridas III	01	3º, 4º e 5º
106.	Kit para simulação de feridas IV	01	3º, 4º e 5º
107.	Lâmina curva de laringoscópio – peq., méd. e grande	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
108.	Laminas de bisturi tamanho – nºs 12, 14, 21 e 24	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
109.	Lanterna clínica	05	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
110.	Laringoscópio	02	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
111.	Lençóis (cor branca tamanho 2,00x0,90m)	10	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
112.	Lixeira com tampa e pedal	03	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
113.	Luvas cirurgica tam. 7.0	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
114.	Luvas cirurgicas 6.5	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
115.	Luvas cirurgicas 7,5	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
116.	Luvas de procedimento	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
117.	Maca	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
118.	Manequim interativo para medidas de suporte avançado com computador portátil multimídia *	01	4º e 5º
119.	Manequim para cuidados básicos com o paciente, feminino	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º

120.	Manequim para cuidados básicos com o paciente, masculino	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
121.	Manequim para cuidados com o paciente recém-nascido	01	7º
122.	Manequim para medidas de reanimação com simulador de arritmias iterativo *	01	3º, 4º e 5º
123.	Manequim para medidas de reanimação com simulador de ECG *	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
124.	Mascara de nebulização adulto	02	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
125.	Máscara de nebulização infantil	02	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
126.	Máscara de ressuscitação cárdio-pulmonar	01	3º, 4º e 5º
127.	Mesa clínica	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
128.	Mesinha auxiliar com rodízio	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
129.	Micronebulizador	01	3º, 4º e 5º
130.	Modelo combinado: modelo de uma das nádegas para injeções intramusculares	01	3º
131.	Modelo de fumante *	01	3º, 4º e 5º
132.	Modelo de hérnia inguinal	01	4º e 5º
133.	Modelo de processo de nascimento	01	6º
134.	Modelo para a introdução de tubos naso-gástricos	01	4º e 5º
135.	Modelo para condons femininos	01	4º, 6º
136.	Modelo para demonstrar o uso de condons masculino	01	4º, 6º
137.	Modelo para injeção intravenosa/ mão	01	3º
138.	Modelo para o exame das mamas, três mamas individuais com suporte	1	6º
139.	Modelo testicular	1	6º
140.	Monitor de frequência cardíaca	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
141.	Óculos nasal pc	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
142.	Óculos para a simulação do estado alcoolizado *	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
143.	Olho funcional	1	3º, 4º e 5º
144.	Órgãos da fala	1	3º, 4º e 5º
145.	Órgãos pélvicos femininos	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
146.	Órgãos pélvicos masculinos	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
147.	Otoscopio portátil	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
148.	Oxímetro de pulso	1	4º e 5º

149	Pacote de algodão	Consumo	3º, 4º,5º, 6º e 7º
150	Pacotes de compressa	Consumo	3º, 4º,5º, 6º e 7º
151	Pacotes de gaze estéril	Consumo	3º, 4º,5º, 6º e 7º
152	Papel-toalha	Consumo	3º, 4º,5º, 6º e 7º
153	Parasitas intestinais I	1	3º, 4º,5º,
154	Parasitas intestinais II	1	3º, 4º,5º,
155	Parkinson's Disease	1	3º, 4º,5º,
156	Parto - pélvis demonstrativa	1	6º
157	Películas semi-permeável de poliuretano	Consumo	3º, 4º,5º,
158	Pelve com ligamentos, nervos e músculos do assoalho pélvico	1	6º
159	Pélvis feminina, 2 partes	1	6º
160	Pélvis masculina, 2 partes	1	3º, 4º,5º,
161	Perna de treinamento intravenosa de recém-nascido	1	7º
162.	Pinça anatomica - média	5	3º, 4º,5º,
163	Pinça dente-de-rato - média	5	3º, 4º,5º,
164	Pinça hemostática - média	5	3º, 4º,5º,
165	Placas de curativos de carvão ativado	Consumo	3º, 4º,5º,
166	Placas de curativos hidrocolóide	Consumo	3º, 4º,5º,
167	Posição fetal antes do parto	1	6º
168	Prancha longa de madeira	1	3º, 4º,5º,
169	Quadro branco	1	3º, 4º,5º, 6º e 7º
170	Rolos de Esparadrapo comum	Consumo	3º, 4º,5º, 6º e 7º
171	Rolos de fita adesiva	Consumo	3º, 4º,5º, 6º e 7º
172	Rolos de Micropore	Consumo	3º, 4º,5º, 6º e 7º
173	Rolos Esparadrapo anti-alérgico	Consumo	3º, 4º,5º, 6º e 7º
174	Sabão líquido (refil)	Consumo	3º, 4º,5º, 6º e 7º
175.	Série de gravidez 3D, 8 modelos	1	6º
176.	Simulador de ausculta com SmartScope	1	3º, 4º,5º, 6º e 7º
177.	Simulador de bandagem *	1	3º, 4º e 5º
178.	Simulador de estoma	1	3º, 4º e 5º
179.	Simulador de injeção intramuscular	1	3º
180.	Simulador de parto interativo com computador portátil multimídia *	1	6º
181.	Simulador de parto	1	6º
182.	Simulador de parto para a avaliação da posição do feto	1	6º
183.	Simulador de planejamento familiar	1	6º
184.	Simulador de sutura de episiotomia, 3	1	6º

	peças		
185.	Simulador ginecológico	1	6º
186.	Simulador para a administração de enema *	1	3º, 4º e 5º
187.	Simulador para a cateterização, feminino	1	3º, 4º, 5º e 6º
188.	Simulador para a cateterização, masculino	1	3º, 4º e 5º
189.	Simulador para acessos venosos em recém-nascidos	1	7º
190.	Simulador para cuidados com pacientes com traqueostomia	1	3º, 4º e 5º
191.	Simulador para cuidados geriátricos *	1	3º, 4º e 5º
192.	Simulador para injeção intramuscular na região glútea	1	3º, 4º e 5º
193.	Simulador para injeção intramuscular no deltóide	1	3º, 4º e 5º
194.	Simulador para injeções intradérmicas	1	3º, 4º e 5º
195.	Simulador para o exame da próstata	1	3º, 4º e 5º
196.	Simulador para o exame otológico	1	3º, 4º e 5º
197.	Simulador para o tratamento da úlcera de decúbito	1	3º, 4º e 5º
198.	Simulador para procedimentos básicos de Enfermagem	1	3º, 4º e 5º
199.	Simulador para ressuscitação cardiopulmonar	1	3º, 4º e 5º
200.	Simulador para sondagem vesical masc. e feminino	1	3º, 4º, 5º e 6º
201.	Simuladores para técnica de punção venosa	1	3º
202.	Solução de Álcool a 70%	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
203.	Solução de Clorexidine alcoólico	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
204.	Solução de Clorexidine degermante	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
205.	Solução de PVP-I alcoólico	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
206.	Solução de PVP-I degermante (10%)	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
207.	Sonda de aspiração traqueal pc	2	3º, 4º e 5º
208.	Sonda nasogástrica (tamanho 16, 18, 20) pc	2	3º, 4º e 5º
209.	Sonda uretral (tamanho 06, 08, 10, 12) pc	2	3º, 4º, 5º e 6º
210.	Sondas retais 22, 24, 26	2	3º, 4º, 5º e 6º
211.	Sondas uretrais 06, 08, 10 e 12	2	3º, 4º, 5º e 6º

212.	Soro fisiológico 0,9% cx	Consumo	3º, 4º, 5º e 6º
213.	Soro glicosado isotônico cx	Consumo	3º, 4º, 5º e 6º
214.	Suporte de soro	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
215.	Suporte hamper de roupas	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
216.	Suporte para apoio do braço para punção venosa	1	3º
217.	Suportes reguláveis de soro	5	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
218.	Termômetro clínico	5	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
219.	Tesoura curva (média)	2	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
220.	Tesoura reta (média)	2	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
221.	Toalhas de banho	3	3º
222.	Toalhas de rosto	3	3º
223.	Toalheiro de papel	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
224.	Travesseiros de espuma	2	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
225.	Tronco para medidas em caso de asfixia, adulto	1	3º, 4º, 5º